

POLI TÉCNICO GUARDA

Escola Superior de Turismo e Hotelaria

ENSINO DO TURISMO E O SEU CONTRIBUTO PARA O DESENVOLVIMENTO DE TURISMO SUSTENTÁVEL NA ÁREA METROPOLITANA DO PORTO

**RELATÓRIO DE ATIVIDADE PROFISSIONAL
PARA OBTENÇÃO DO GRAU DE MESTRE EM GESTÃO E SUSTENTABILIDADE
EM TURISMO**

**José da Silva
Fevereiro / 2023**

POLI TÉCNICO GUARDA

Escola Superior de Turismo e Hotelaria

ENSINO DO TURISMO E O SEU CONTRIBUTO PARA O DESENVOLVIMENTO DE TURISMO SUSTENTÁVEL NA ÁREA METROPOLITANA DO PORTO

**RELATÓRIO DE ATIVIDADE PROFISSIONAL
PARA OBTENÇÃO DO GRAU DE MESTRE EM GESTÃO E SUSTENTABILIDADE
EM TURISMO**

Professor(a) Orientador(a): Fernando Manuel Florim Ribeiro de Lemos

Professor(a) Coorientador(a): Manuel António Brites Salgado

José da Silva

Fevereiro / 2023

Agradecimentos

Em primeiro lugar, gostaria de agradecer ao meu orientador, Professor Especialista Fernando Florim De Lemos, por todos os seus valiosos conselhos e orientações ao longo do meu trabalho e, sobretudo, pela sempre presente dedicação e disponibilidade.

O desenvolvimento de uma investigação pressupõe várias etapas e os seus apoios constituíram-se essenciais para a sua conclusão, onde o Professor Coorientador Manuel António Brites Salgado foi verdadeiramente extraordinário e uma inspiração para a finalização de todos os assuntos desenvolvidos.

Uma palavra especial para os amigos Doutor Eng. Salvador de Almeida e Dra. Virgília Braga da Costa pelo apoio e motivação incondicional ao longo dos últimos anos de percurso académico e à Associação Cultural Amigos de Gaia, por terem estado sempre presentes e pelo material fornecido e crucial para as temáticas abordadas.

A todos o meu bem-haja!

Resumo

O desenvolvimento sustentável constitui cada vez mais um objetivo ao nível mundial de todos os setores de atividade, sendo que o turismo, pela sua grande importância económica e social, não é exceção. O desenvolvimento sustentável no âmbito do turismo pode ser definido como a utilização adequada e responsável de recursos ambientais, sociais e culturais, respeitando as comunidades onde as atividades económicas se desenrolam, enquanto se garante que estas sejam viáveis a longo prazo. Deste modo, uma educação e formação adequada de acordo com o paradigma da sustentabilidade adquire uma importância fundamental na formação de profissionais esclarecidos e sensíveis às questões relacionadas com o turismo sustentável. Em Portugal, um dos destinos preferidos é o Porto e a sua Área Metropolitana, pelo que esta região se encontra particularmente vulnerável às pressões exercidas pelo turismo, pelo que o desenvolvimento de estratégias sustentáveis é a melhor opção para a viabilidade e continuidade do setor, onde a formação dos profissionais de turismo adquire uma relevância central. Neste sentido desenvolveu-se uma investigação de acordo com o paradigma metodológico qualitativo tendo como base uma pesquisa e análise documental para dar resposta à seguinte questão de investigação: *qual o contributo do ensino do turismo para o desenvolvimento de turismo sustentável na área metropolitana do Porto?* A investigação demonstrou que Portugal, e consequentemente o Porto, é um dos destinos mais sustentáveis e competitivos do mundo, pelo que nas práticas das escolas de turismo os tópicos sobre a responsabilidade social, económica e ambiental tem vindo a ganhar cada vez mais importância, sendo esperado que, ao longo dos anos, os currículos dos cursos de formação no âmbito do turismo se centrem cada vez mais nestes tópicos, uma vez que a sustentabilidade e a competitividade do setor são dois conceitos que estão cada vez mais interligados. No entanto, e apesar dos esforços nesse sentido, e pela experiência pessoal, observa-se ainda um longo caminho no sentido da promoção de um turismo sustentável em toda a amplitude da educação e formação de turismo no contexto nacional, nomeadamente, lutar contra precariedade dos professores nesta área.

Palavras-chave: Turismo; Turismo Sustentável; Ensino e Formação em Turismo; Área Metropolitana do Porto.

Abstract

Sustainable development is increasingly becoming a global objective for all sectors of activity, and tourism, with its great economic and social importance, is no exception. Sustainable development in tourism can be defined as the appropriate and responsible use of environmental, social and cultural resources, respecting the communities where economic activities take place, while ensuring that they are viable in the long term. Thus, an adequate education and training according to the sustainability paradigm acquires a fundamental importance in the formation of professionals who are enlightened and sensitive to issues related to sustainable tourism. In Portugal, one of the preferred destinations is Porto and its Metropolitan Area, and this region is particularly vulnerable to the pressures exerted by tourism, so the development of sustainable strategies is the best option for the viability and continuity of the sector, where the training of tourism professionals acquires a central relevance. In this sense, research was developed according to the qualitative methodological paradigm based on a survey and documentary analysis to answer the following research question: what is the contribution of tourism education for the development of sustainable tourism in the metropolitan area of Porto? The research has shown that Portugal, and consequently Porto, is one of the most sustainable and competitive destinations in the world, so that in tourism school practices the topics of social, economic and environmental responsibility have gained increasing importance, and it is expected that, over the years, the curricula of tourism training courses will increasingly focus on these topics, since sustainability and competitiveness of the sector are two concepts that are increasingly intertwined. However, and despite the efforts in this direction, and from personal experience, there is still a long way to go towards the promotion of sustainable tourism in the whole range of tourism education and training in the national context, namely, to fight against teacher precariousness in this area.

Keywords: Tourism; Sustainable Tourism; Tourism Education and Training; Metropolitan Area of Porto.

Índice Geral

Agradecimentos	iv
Resumo.....	vi
Abstract	viii
Índice Geral	x
Índice de Tabelas.....	xi
Índice de Figuras	xi
Siglas e Abreviaturas	xii
Introdução.....	1
1 - Revisão da Literatura	5
1.1 Turismo.....	5
1.1.1 Conceito de Turismo	5
1.2. Conceito de Sustentabilidade	9
1.3. A Evolução do Turismo.....	12
1.3.1. A Evolução do Turismo Português e o Turismo Urbano	16
1.4. Turismo Sustentável e o Desenvolvimento.....	18
1.5. O Porto como Destino Turístico	21
1.6. Sistema Europeu de Indicadores de Turismo Sustentável.....	26
2.1. Conceito de Estado e as Políticas Públicas.....	30
2.2. Modelos Educativos	31
2.3. A Educação e o Ensino do Turismo em Portugal.....	32
2.3.1. Indicadores estatísticos.....	33
2.3.2. Contributos do Ensino para o Desenvolvimento do Turismo Sustentável.....	39
2.3.3. Perspetivas Futuras	41
3- Reflexão crítica	43
3.1 Portfólio de José Silva.....	43
4 - Conclusões	58
Referências Bibliográficas	64

Índice de Tabelas

Tabela 1: Sistema Europeu de Indicadores de Turismo para Destinos Sustentáveis (SEITS).....	26
Tabela 2: Cursos de Turismo em Portugal no ano 2021.....	34
Tabela 3: Estabelecimentos de ensino que lecionam turismo no ano 2021	36
Tabela 4: Vagas disponibilizadas pelos estabelecimentos de Ensino Superior.....	37
Tabela 5: Situação profissional dos alunos após 3 anos de ingresso nos cursos profissionais de Turismo e Lazer.....	39

Índice de Figuras

Figura 1: O aumento de agregados familiares de apenas uma pessoa.....	11
Figura 2: Chegadas de turistas internacionais por ano e região	15
Figura 3: Número de chegadas de turistas registadas em Portugal	17
Figura 4: Dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico do Porto.....	23
Figura 5: Proveitos totais do alojamento turístico no Porto	24
Figura 6: Proporção de hóspedes estrangeiros no Porto.....	24
Figura 7: Evolução do Número de Vagas em Cursos de Turismo no Ensino superior de 2000/2001 até 2010/2011	38
Figura 8: Evolução do Número de Alunos Inscritos em Cursos da área do Turismo em Portugal entre os anos letivos de 2004/2005 e 2020/2021	38

Siglas e Abreviaturas

ACAG – Associação Cultural Amigos de Gaia

APTP - Associação de Profissionais de Turismo de Portugal

AEAS - Agrupamentos de Escolas António Sérgio

CAP – Certidão de Aptidão Pedagógica

CEDTUR - Centro de Estudos e Desenvolvimento Turístico

CET - Curso de Especialização Tecnológica

DGEEC - Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência

EFA - Educação e Formação de Adultos

ESEIG - Escola Superior de Estudos Industriais e de Gestão

ET27 - Estratégia Turística Nacional até 2027

FCT - Formações em Contexto de Trabalho

INE – Instituto Nacional de Estatística

IPDT - Instituto de Planeamento e Desenvolvimento do Turismo

ISPGAYA - Instituto Superior Politécnico Gaya

ISMAI - Instituto Superior da Maia

ISLA - Instituto Superior de Línguas e Administração de Vila Nova de Gaia

NUTS - Unidades Territoriais para Fins Estatísticos

ODS - Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

OMT – Organização Mundial do Turismo

ONU – Organização das Nações Unidas

PAP - Provas de Aptidão Profissional

PPT – Portugal Private Tours

PNT - Plano Nacional de Turismo

POCH - Programa Operacional Capital Humano

SEITS - Sistema Europeu de Indicadores de Turismo Sustentável

UE – União Europeia

UNWTO - Organização Mundial de Turismo das Nações Unidas

UNESCO - United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization

Introdução

Apesar dos constrangimentos causados devido à crise pandémica, o turismo rapidamente recuperou e é tido como um dos motores principais para o desenvolvimento de uma região. O turismo constitui um dos setores com maior dinâmica no crescimento económico e social mundial, na medida em que, contribui consideravelmente para a entrada de divisas, bem como para a promoção do emprego. Também em contexto português o turismo têm-se revelado um setor fundamental para o desenvolvimento nacional, especialmente na última década.

Devido à sua complexidade, não só pela grande quantidade de elementos pelos quais é composto, mas também pelos diferentes setores económicos que estão implicados, o turismo é considerado por muitos como uma indústria, entendendo o seu output como um produto de exportação de uma região/país em relação ao país/região emissora dos turistas (Tooman, 1997). Quanto mais estas necessidades aumentam, aumenta também a produção e a oferta de bens e serviços, colocando-se em causa a sustentabilidade do desenvolvimento do turismo.

Assim, e face a um incremento da atividade turística ao nível nacional, a preocupação com a sustentabilidade do turismo é tida como uma verdadeira preocupação em Portugal, onde se considera este setor como um dos pilares para o crescimento económico nacional, constituindo uma importante ferramenta de promoção e proteção da herança cultural e natural portuguesa.

Deste modo, observava-se uma importante mudança no paradigma turístico, sendo que, da passagem de um turismo de massa, com produtos padronizados e turistas pouco informados e exigentes, observa-se uma oferta cada vez mais diversificada para ir ao encontro das necessidades dos turistas, cada vez mais heterogéneos, assim com uma preocupação cada vez mais crescente da sustentabilidade da atividade, das suas localidades e das suas atrações, enquanto a competição no meio aumenta. Perante um grande leque de opções, os turistas tendem a recorrer cada vez mais à qualidade, tendo como base a sustentabilidade, como um fator de diferenciação na altura de fazer uma opção.

Tendo, então, em conta a presente realidade, a qualificação dos profissionais de turismo, é cada vez mais um ponto central para o desenvolvimento atual e futuro do sector. O ensino para sustentabilidade no âmbito do turismo baseia-se na própria definição de ensino para a sustentabilidade, de acordo com Moscardo (2015), refere-se a este como um processo contínuo de refinamento dos conhecimentos e das competências que levam ao desenvolvimento de uma cidadania informada e empenhada em ações individuais responsáveis e de colaboração que têm como objetivo a solidificação de uma sociedade coesa, economicamente próspera e equitativa para as presentes e futuras gerações.

Deste modo, formar adequadamente profissionais do turismo, tanto na área da hotelaria, da restauração como de outras atividades turísticas, é de extrema importância para tornar o turismo sustentável, contribuindo, deste modo, para o equilíbrio da economia, sendo uma fonte de empregos, impostos e receitas ao mesmo tempo que promove estratégias protetoras dos recursos culturais, históricos e naturais de um determinado turismo. Apenas as medidas de turismo sustentável são passíveis de fazer face aos problemas que a massificação do turismo coloca.

Em Portugal um dos locais mais visitados anualmente é a cidade do Porto e muitos pontos de interesse situados na sua área metropolitana como por exemplo, as históricas caves do vinho do Porto, e a costa atlântica norte até à Póvoa de Varzim. Face à pressão do turismo e à riqueza histórica, cultural e natural desta região, o turismo sustentável aparece como sendo uma verdadeira solução para a sustentabilidade do setor assim como a manutenção de um turismo de qualidade. Apenas com estratégias de educação e formação junto dos profissionais deste turismo se consegue desenvolver propostas de sustentabilidade para o turismo desta região. Deste modo, para a presente investigação, desenvolveu-se um trabalho do âmbito qualitativo, recorrendo à pesquisa e análise documental. A análise documental é uma técnica de recolha de dados, sendo que estes são obtidos a partir, unicamente, da análise de documentos, tendo como objetivo principal a extração de informações que neles se encontram contidos. Trata-se, portanto, de estudar o que se tem produzido sobre uma determinada área para poder “introduzir algum valor acrescido à produção científica sem correr o risco de estudar o que já está estudado, tomando como original o que já outros descobriram.” (Fortin, 2009, p. 78).

A educação sobre a sustentabilidade ambiental continua a ser necessária como parte do núcleo de aprendizagem global do século XXI, refletindo-se no roteiro para implementar o Programa de Ação Global sobre Educação para Desenvolvimento Sustentável (UNESCO, 2014).

A área da educação ambiental surgiu através do aumento da consciência das ameaças ao meio ambiente durante a década de 1960, e nesta época, o meio ambiente era visto como um conjunto de ecossistemas naturais, com a crise ambiental entendida como um resultado da crescente contaminação da terra, ar e água, crescimento da população humana e o esgotamento contínuo dos recursos naturais. Assim, a urgência de abordar estas questões foi reconhecida na Declaração de Estocolmo da Conferência das Nações Unidas de 1972 sobre o ambiente humano, que se concentrou na necessidade de "inspirar e orientar os povos do mundo na preservação e aprimoramento do ambiente humano", onde "Ambos os aspetos do ambiente do homem, naturais e feitos pelo homem, são essenciais para o seu bem-estar e para o desfrute dos direitos humanos básicos o direito à vida em si" (Nações Unidas, 1972, p. 1).

Importa ainda referir que, nas décadas seguintes, deu-se uma transição na terminologia da "Educação Ambiental", sendo cada vez mais substituída pela "educação para o desenvolvimento sustentável" (United Nações, 1993, 2002). Concentrando o papel da educação na procura do tipo de desenvolvimento que nutre o ambiente natural.

De forma a conhecer e aprofundar mais esta temática traçou-se a seguinte questão de investigação: *qual o contributo do ensino do turismo para o desenvolvimento de turismo sustentável na área metropolitana do Porto?* Desta questão definiu-se o seguinte objetivo geral: analisar o contributo do ensino do turismo para o desenvolvimento de turismo sustentável na área metropolitana do Porto. Deste modo, em termos de objetivos específicos destacam-se: i) caracterização do conceito do turismo sustentável; ii) caracterização do turismo na área metropolitana do Porto; iii) análise da oferta formativa e educacional na área do turismo ao nível nacional.

Em termos de estrutura, a presente investigação é constituída por três grandes partes: a presente introdução, onde é feita a apresentação do tema, o objeto de pesquisa e os objetivos assim como a estruturação da mesma. O segundo capítulo prende-se com a

revisão da literatura, onde se vai realizar, então, a pesquisa bibliográfica e documental de modo a encontrar resposta à questão de investigação e os objetivos traçados. Este divide-se em dois grandes assuntos: o turismo e o turismo sustentável e o ensino do turismo em Portugal. Por fim apresentam-se as principais conclusões e considerações finais, fruto de uma reflexão realizada a partir dos dados recolhidos.

1 - Revisão da Literatura

O propósito do presente capítulo é o de fornecer uma base de conhecimento relativo à área em investigação, que oriente o leitor ao longo dos capítulos, por forma a que se encontrem respostas aos problemas encontrados e objetivos traçados. Assim são apresentados definições e conceitos, bem como fatores que orientaram a pesquisa para que melhor se possa entender de que forma é que o ensino do Turismo poderá contribuir para o desenvolvimento de turismo sustentável na área metropolitana do Porto

Inicialmente é feito um enquadramento do tema do Turismo e os seus conceitos envolventes, em que se explora o Turismo e a sustentabilidade enquanto conceitos, a evolução do Turismo em Portugal e de que forma é que este tem necessariamente de se desenvolver e tornar sustentável a apresentação do Sistema Europeu de Indicadores de Turismo e uma breve apresentação do Porto como destino turístico.

No ponto seguinte o enfoque passa para a contextualização do Ensino de Turismo em Portugal. Explora-se de forma breve o conceito de Estado e de Políticas Públicas, os Modelos Educativos do país e posteriormente o Ensino de Turismo em Portugal, ponto no qual são apresentados vários dados e compilações de informação sobre a evolução deste no país suportados por dados tratados estatisticamente.

1.1 Turismo

Neste ponto é feito então, um enquadramento do tema do Turismo como um todo, no qual iniciamos pela definição do conceito de Turismo.

1.1.1 Conceito de Turismo

O turismo é uma das maiores indústrias do mundo, já que gera uma enorme quantidade de entradas e empregos a nível global. Para além disso, este setor possui uma grande projeção para o futuro, portanto é considerado uma fonte de crescimento económico em todo o mundo, quer em países com economias sólidas e diversificadas como em países

subdesenvolvidos, os quais vêm o turismo como oportunidade única de desenvolvimento, convertendo-se praticamente em economias turísticas (Jesús, 2019).

Viajar é tão antigo como a humanidade na terra, o homem no início da sua existência vagava pela superfície da terra em busca de comida, abrigo, segurança e melhor habitat. Cerca de 5000 anos atrás, as mudanças do clima, escassez de alimentação e condições de abrigo fez com que as pessoas deixassem as suas casas para procurar refúgio noutra local. O crescimento dos transportes eficientes e a assistência e segurança levaram a que as pessoas pudessem viajar, sendo que durante o século XVI, as viagens passaram a ser consideradas parte essencial da educação dos jovens.

Herman von Schullern zu Schrattenhofen (1911 as cited in Barreto, 1995, p. 9), economista austríaco, a quem é comumente atribuído o primeiro conceito de Turismo refere que turismo é: “(...) o conceito que compreende todos os processos, especialmente os económicos, que se manifestam na chegada, na permanência e na saída do turista de um determinado município, país ou estado”.

Mais tarde, e de forma mais estruturada, Hunziker e Krapf (1942, as cited in Fúster, 1985, p. 24) definem o conceito de Turismo como: “o conjunto das relações e fenómenos originados pela deslocação e permanência de pessoas fora do seu local habitual de residência, desde que tais deslocações e permanências não sejam utilizadas para o exercício de uma atividade lucrativa principal, permanente ou temporária”. De um pouco de vista académico, a investigação do Turismo como área de estudo remonta a Jafari, quando definiu Turismo como (1977 as cited in Smith, 1988, p. 180): “(...) o estudo do Homem fora do seu habitat quotidiano, do sector de atividade que satisfaz as suas necessidades e dos impactos que aquele e estes produzem no meio sociocultural, económico e físico dos seus anfitriões” (Jafari, 1977 as cited in Smith, 1988, p. 180).

Leiper (1979) refere as três orientações patentes às conceptualizações do Turismo, nomeadamente:

- Económica: traduzinho a importância desta vertente e do meio empresarial ligado ao turismo, referindo, no entanto, que deixava de parte outros elementos básicos do turismo, como o lado humano, físico e temporal;

- Técnica: que visava a caracterização e mensuração dos mercados turísticos, com relevância para o próprio sector e para os governos das regiões em questão, com base em definições de turista posteriormente extrapoladas para o Turismo em geral; e
- Holística: que objetiva englobar a totalidade da essência turística.

O autor, com o objetivo de ultrapassar as insuficiências ligadas a definições apresentadas anteriormente, ligando este conceito a um propósito mais holístico, refere que o Turismo é um “(...) sistema que abarca as viagens discricionárias e a permanência temporária de pessoas fora do seu local habitual de residência por uma ou mais noites, excetuando as deslocações efetuadas com o objetivo principal de obter remuneração nos pontos dessa rota. Os elementos do sistema são os turistas, as regiões geradoras, as rotas de trânsito, as regiões de destino e um sector turístico. Com características de um sistema aberto, a organização dos cinco elementos opera-se em ambientes mais amplos: físico, cultural, social, económico, político, tecnológico, com os quais interage” (Leiper, 1979, pp. 403-4).

Assim e de acordo com Spillane (1982, p. 20) o turismo é uma atividade para visitar alguns lugares com a finalidade de praticar desporto, descansar, visitar património. Para Henniker e Kraft (2008, p. 30), o turismo é a soma da relação de fenómenos decorrentes da viagem e permanência de nenhuma residência, e até agora não conduzem a residência permanente e não se unem com a atividade remunerada.

De acordo com a Organização Mundial de Turismo (OMT) (1993) o turismo inclui as atividades de pessoas que viajam e permanecem em locais fora dos seus ambientes para fins de lazer, negócios e outros. Do mesmo modo, a Conferência de Roma sobre o turismo definiu o turismo como "uma visita a um país que não seja o seu ou onde normalmente reside e trabalha", e a World Tourism Organization a UN Specialized Agency - UNWTO (2018, p.12) define turistas como “pessoas que viajam e permanecem no local fora do seu ambiente habitual por não mais de um ano consecutivo para fins de lazer, negócios e outros não relacionados com o exercício de uma atividade remunerada dentro do local visitado”.

Para Smith (1988, p18) o turismo traduz-se num “conjunto de manifestações sociais e humanas, cuja satisfação depende das estruturas e infraestruturas utilizadas e, sobretudo, das qualidades profissionais e humanas dos agentes que prestam o serviço”.

Já de acordo com Beni (1990, p. 12) existem “imensas definições de turismo quanto autores que tratam do assunto. Mas quanto maior o número de pesquisadores que se preocupam em estudá-lo, mais evidente se apresenta a amplitude e a extensão do fenómeno do turismo”.

Segundo Cunha, 2001, p. 31) “o turismo é o resultado da forma como é ocupado o tempo livre”, originando “um conjunto variado de atividades produtivas que visam satisfazer as necessidades de quem se desloca, e por tanto, a um mercado”.

Já para Neto (2010, p.10) o termo turismo pode significar e expressar múltiplas e variadas práticas sociais. Para ele, pode significar libertar-se do stress do dia a dia, a busca da procura de novas pessoas e novos conhecimentos.

Atualmente, podemos, por exemplo, seguir-nos pela definição de Turismo apresentada pela Organização Mundial do Turismo (2021): “O turismo é um fenómeno social, cultural e económico que implica a deslocação de pessoas para países ou locais fora do seu ambiente habitual para fins pessoais ou empresariais/profissionais. Essas pessoas são apelidadas de visitantes (que podem ser turistas ou excursionistas; residentes ou não residentes) e o turismo tem que ver com as suas atividades, algumas das quais envolvem gastos turísticos.”

Martins (2018) refere a importância de se diferenciar os dois termos anteriormente utilizados, turistas e excursionistas. Segundo a autora, todos são considerados visitantes, contudo, enquanto os turistas, também apelidados *overnight visitors*, são os visitantes os quais a estadia engloba pelo menos uma noite, os excursionistas, também apelidados de *same day visitors*, são visitantes que não pernoitam no destino turístico. Desta forma, o turismo é um fenómeno que envolve pelo menos uma pessoa, que visita, e um destino diferente do seu habitual ambiente de quotidiano, bem como atividades que este realize neste contexto que impliquem, na maior parte das vezes, o dispêndio de dinheiro e/ou recursos.

Podemos, também, referir a existência de vários tipos de turismo, nomeadamente o turismo de natureza, o turismo de negócios, o turismo de *city & short breaks*, ligado a estadias de pequena duração e/ou apenas de passagem para outros destinos, o turismo gastronómico, o turismo religioso, entre muitos outros (Portonorte, 2022).

Um tema que tem sido bastante falado no âmbito do setor turístico é o da sustentabilidade, pelo que no próximo ponto, iremos explorar brevemente esse tema.

1.2. Conceito de Sustentabilidade

O conceito de sustentabilidade foi abordado em estudos de diversas áreas, como por exemplo, na área de gestão de recursos humanos (Molina-Azorin et al., 2021); na área de saúde (Lopes et al., 2015), na área de arquitetura (Schroeder, 2018); e na área de marketing (Kelleci & Yildiz, 2021). Assim sendo, o turismo não foi exceção.

Carter & Rogers (2008), por exemplo, estudaram o conceito de sustentabilidade de um prisma económico, social e ambiental, incorporando aspetos da gestão de risco, da transparência, de estratégia e cultura. No presente trabalho o objetivo é a abordagem de um conceito de sustentabilidade que incorpore o maior número de tópicos relevantes para o desenvolvimento do turismo de forma sustentável, nomeadamente com referências a matérias económicas, de risco e de equilíbrio ambiental e social.

De forma a referir um pouco do desenvolvimento do conceito, começamos por referir Fernandes et al., (2016), que referem o conceito de Sustentabilidade como tendo surgido nos meados da década de 60 do século passado, percorrendo uma configuração mais detalhada com o passar do tempo e ganhando principal projeção com a publicação do Relatório de Brundtland, intitulado “O nosso futuro comum”, em 1987, que remetia para um desenvolvimento que “satisfaça as necessidades do presente sem comprometer as necessidades e o bem-estar das gerações futuras”.

Inicialmente este termo era definido como um alerta para os considerados limites da capacidade ecológica do planeta, ou seja, de uma perspetiva claramente ambiental, tendo sido com a Conferência de Joanesburgo em 2002 (Guia Agenda 21 Local, 2006), que foi reconhecida a necessidade de integração de três vertentes da sociedade moderna: o “ambiente”, o “social” e o “económico”.

De referir, ainda, a Cimeira da Terra, realizada no Rio de Janeiro, Brasil, em 1992, em que foi elaborada a Agenda 21 Local, em sintonia com macro estratégias com os Estados que dela participaram. Às cidades foi solicitado “pensarem globalmente, agir em localmente”, num esforço de apelar a responsabilidade e empenho na sustentabilidade (UN Conference on Environment and Development, 1992a, 1992b).

Posteriormente analisaremos que parte da iniciativa ligada ao desenvolvimento do turismo sustentável se conota exatamente por este princípio e método de operacionalização que se baseia no pressuposto de que, para que as mudanças sejam notadas num ambiente macro, é necessário primeiro implementá-las a nível local.

Quanto ao desenvolvimento do conceito de sustentabilidade, Fernandes et al. (2016, p. 24) referem o seguinte: “A sustentabilidade é um ‘círculo máximo’ e, por isso, sempre inacabado, mas que, agora, começa a impor-se como condição incontornável das atividades humanas: holística e integradora de todos os valores que se coloquem no quadro de cada uma dessas atividades. Tudo isso, no respeito de princípios como os da solidariedade e da precaução, mas, também, o da boa gestão da ‘coisa pública’ e o da responsabilidade social de todos e de cada um, pessoa singular ou coletiva.” É um círculo máximo e inacabado pelo facto de incluir boas práticas, planeamento e regulação, envolvimento dos cidadãos, conhecimento e tecnologias que estão sempre em evolução e mudança.

Já em 2008, Fernandes et al. (2008) no âmbito do estudo desenvolvido pela Direção-Geral do Ordenamento do Território e Desenvolvimento Urbano, referiam que mais de 50% da população vivia em cidades, números que ascendiam aos 70% nos países desenvolvidos. O estudo desenvolvido por Ortiz-Ospina (2019) demonstra que, por exemplo, nos Estados Unidos da América (EUA), a proporção de adultos a viver sozinhos quase duplicou nos últimos 50 anos, e por todo o mundo, com o aumento das famílias unipessoais desde Angola até ao Japão, conforme podemos verificar na Figura 1.

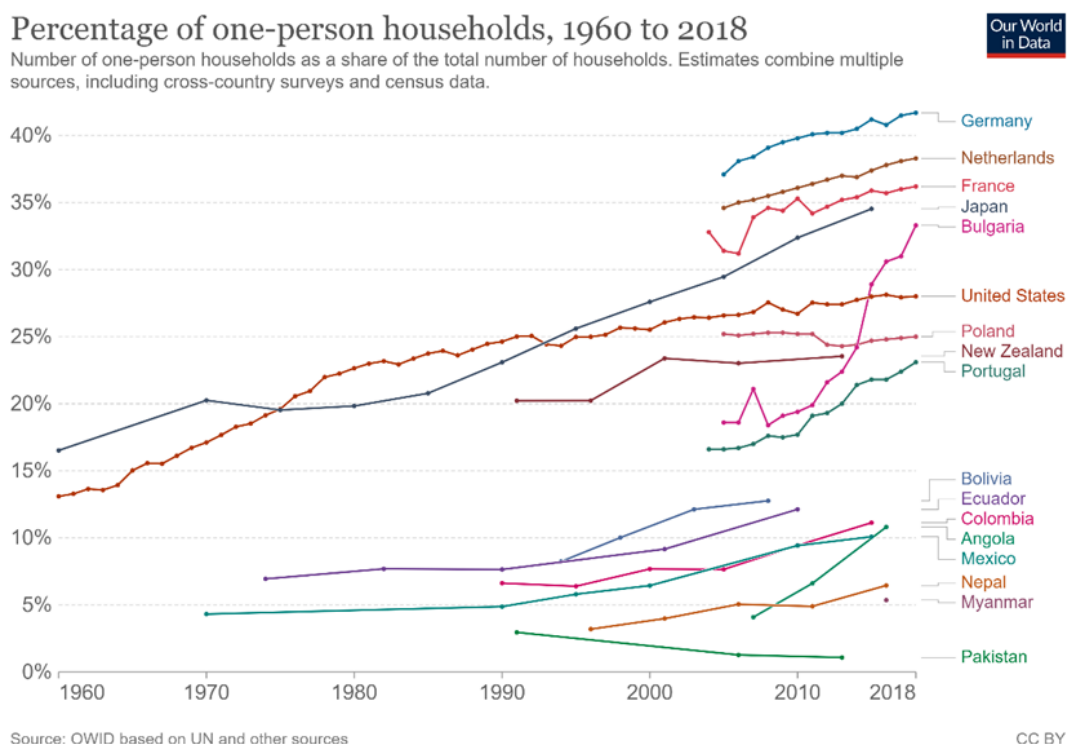


Figura 1: O aumento de agregados familiares de apenas uma pessoa
 Fonte: Our World in Data, Ortiz-Ospina (2019)

Esta tendência tem vindo a ser demonstrada há mais de um século nos países industrializados, e com clara aceleração a partir 1950. Em países como Noruega e Suécia, os lares de uma só pessoa eram raros há um século, mas hoje representam quase metade de todas as famílias. Em algumas cidades são já a maioria. Os censos das últimas décadas demonstram que as pessoas são mais propensas a viver sozinhas em países ricos, e a prevalência de famílias unipessoais nunca foi tão grande (Ortiz-Ospina, 2019).

Fernandes et al. (2016, p. 25) referem, que por este tipo de tendências: “As cidades têm sido cada vez mais chamadas a assumir um particular protagonismo face ao desafio da sustentabilidade velando, nos limites dos seus poderes, pela melhoria da qualidade de vida dos cidadãos e tirando partido do facto de serem autarquias de proximidade, adotando políticas integradas nas áreas ambientais, sociais e económicas.”

Veremos agora, no próximo ponto, de que forma decorreu a evolução do turismo e como é que, atualmente, a integração do desenvolvimento do turismo sustentável ocupa um lugar de destaque.

1.3. A Evolução do Turismo

No primeiro ponto deste trabalho abordamos o conceito de turismo e de que maneira este abrange diversas áreas económicas e de comportamento social. Agora exploramos, de forma breve, de que forma como se deu a sua evolução, através das perceções de vários autores e instituições relacionadas com o turismo.

Cunha (2013) refere que o turismo começou a sua verdadeira revolução no século XX, sendo, contudo, e como referem McIntoch et al. (2015) uma atividade já de tempos imemoriais. Tal como referimos anteriormente, nem todos os atos de viagem realizados são considerados turismo. No entanto, muitos dos motivos apresentados no passado para a realização de viagens acabavam por revelar um fundo de satisfação de interesses íntimos, intelectuais e afetivos, e uma aspiração à mudança e à variedade, que anunciavam já a mentalidade do turista moderno (Carvalho, 2015).

As primeiras instâncias de Turismo na Antiguidade eram maioritariamente motivadas por razões de natureza religiosa, com exemplos com mais de quatro mil anos, em que se organizavam viagens pelo Nilo com o intuito de visitar os diversos templos, ou visitas realizadas ao santuário de Zeus, na Grécia antiga. Outros exemplos como, os Jogos Olímpicos em Olímpia, ou a elaboração da lista das Sete Maravilhas do Mundo, também conhecida como Ta hepta Thaemata (“as sete coisas dignas de serem vistas”), entre os anos de 150 e 120 a. C. são exemplos da criação do hábito da viagem cultural, que se terá iniciado nesta altura, com consequentes roteiros de viagem e guias turísticos (Carvalho, 2015). Também posteriormente, na Idade Média, a grande razão para as viagens turísticas era a religião com a Cidade Santa em Jerusalém, Roma e Santiago de Compostela como alvo de grande número de viagens piedosas. É importante referir, que nesta altura, com o aumento de viajantes pelo mundo, conjugada com a moralidade religiosa bastante presente em quase qualquer sociedade, apareceram os primeiros locais de alojamento para

apoio a peregrinos/viajantes, constituindo assim as primeiras manifestações de ordem turística (Carvalho, 2015).

Mais tarde, a partir do século XV e com a época dos descobrimentos, muitos foram os pintores, escultores, arquitetos, compositores e executantes musicais que, de uma forma ou de outra, se deslocaram algures para outra parte do mundo, com o intuito de conhecer a obra de outros grandes mestres e, conseqüentemente, aperfeiçoarem a sua mesma. Carvalho (2015, p. 22) refere mesmo que: “Na segunda metade do século XVII, as pessoas cultas e com posses suficientes habituaram-se a viajar; os jovens aristocratas, principalmente de origem inglesa, habituaram-se a viajar pela Europa, em longas deambulações entendidas como sendo de estudo ou de complemento de educação – ritos de passagem intelectuais e artísticos. A moda iniciou-se por volta de 1660, e durou cerca de dois séculos; é conhecida pela expressão francesa Grand Tour, que poderemos traduzir como grande circuito.”

Em 1822, e como refere Cunha (2013, p. 28) em Bristol, Robert Smart aparece como o “primeiro agente de navios no mundo”, sendo, no entanto, Thomas Cook que, em 1840, organizou a primeira viagem coletiva com a duração de um dia, e um ano de depois, em 1841, funda a agência Cook & Son, sendo esta geralmente considerada a “primeira agência de viagens do mundo”. Thomas Cook foi um grande empreendedor e o inventor das agências de viagens, sendo referenciado como uma das figuras mais importantes dentro do contexto turístico mundial. Esta agência, fundada no Reino Unido, começou por organizar excursões locais e tinha como objetivo entreter as massas. Até 2019, ano em que encerrou depois de declarar falência, transportava 19 milhões de pessoas todos os anos (Diário de Notícias, 2019).

No final deste século, assistiram-se a grandes desenvolvimentos tecnológicos que, juntamente com o desenvolvimento da economia mundial, permitiram que o turismo entrasse numa outra fase.

Com a riqueza produzida pela revolução industrial, com o aparecimento do comboio e dos grandes barcos de passageiros, apareceram os primeiros grupos sociais com enfoque em viagens dedicadas às deslocações de prazer (Carvalho, 2015). Ferreira & Simões (2010, p. 78) referem mesmo que estes meios de transporte serão primordiais no

desenvolvimento desta atividade e “cedo se evidencia (...) a importância dos caminhos-de-ferro na mobilização dos fluxos [turísticos], tanto internos como internacionais”.

Lousada & Pires (2010, p. 65) referem, que embora inicialmente as viagens, ainda muito caras, se encontravam acessíveis apenas às novas classes abastadas de industriais, comerciantes e banqueiros, nas quais se recriavam todas as condições de comodidade a que estavam habituadas no dia-a-dia, não tardou para que as classes médias também colhessem os benefícios de todo este desenvolvimento e os viajantes que não se deslocavam por motivos profissionais, “deixaram de ser apenas os ociosos ricos, os diplomatas, os grandes negociantes e os intelectuais e artistas” (Lousada & Pires, 2010, p. 65).

Então, na passagem para o século XX, o turismo começa a ser reconhecido como um importante fenómeno da sociedade, influenciando comportamentos e adquirindo importância económica, do que resulta, em quase todos os países da Europa, a criação “de instituições governamentais com o fim de [o] promover e organizar” (Cunha, 2013, p. 29). A partir dos anos 60 dá-se um enorme crescimento do mercado de viagens e turismo, catapultado por inúmeros fatores, desde a estabilidade económica e social, ao acréscimo de rendimento da população, ao aumento do tempo livre, ao aparecimento e generalização da televisão que apresentava uma tela para o resto do mundo, ao aumento das ofertas de produtos turísticos como os “packages”, à melhoria das condições de transporte, com uma oferta progressivamente “mais abrangente, diversificada tanto ao nível das infraestruturas de transporte como do material circulante, modificou o perfil da mobilidade para fins turísticos” (Ferreira, 2006, p. 97).

Todos estes fatores levaram ao aparecimento do turismo de massas que observamos nos dias de hoje, alterando por completo o enfoque de uma maior necessidade de oferta e melhoria de condições para uma nova necessidade de preservação e sustentabilidade turística.

Tal como refere a (UNWTO, 2018), estima-se que internacionalmente havia apenas 25 milhões de chegadas de turistas em 1950. 68 anos depois, esse número aumentou para 1,4 mil milhões de chegadas internacionais por ano, um aumento de 56 vezes, sendo que, de

acordo com estimativas da OMT, o turismo internacional deverá crescer significativamente nos próximos anos (Figura 2).

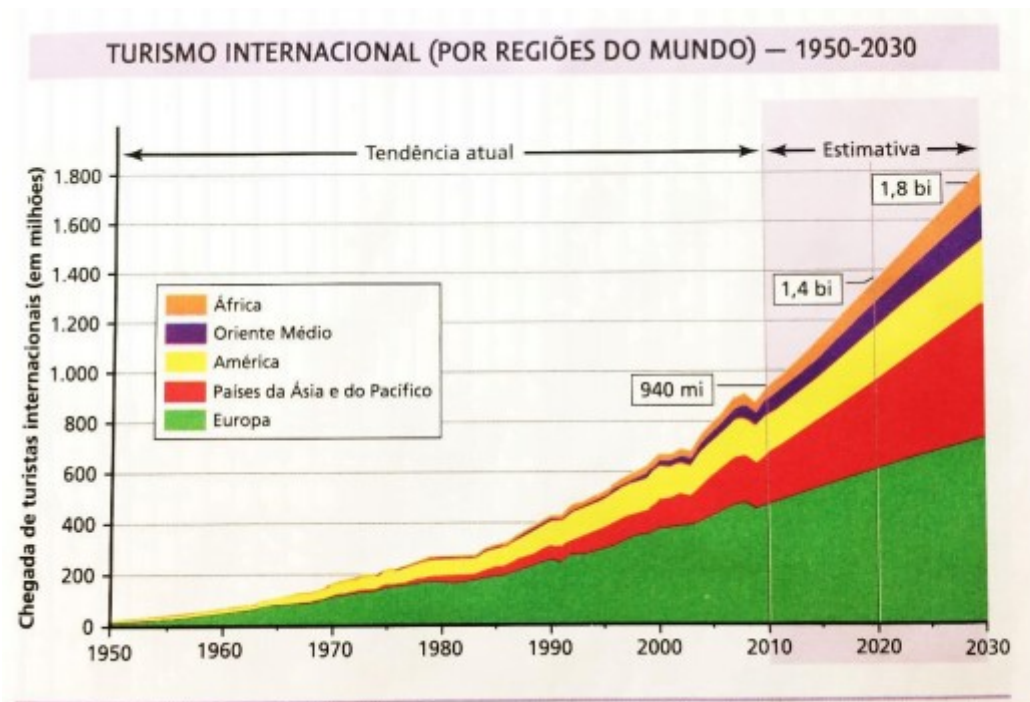


Figura 2: Chegadas de turistas internacionais por ano e região
Fonte: UNWTO (2020) Our World in Data

Tal como refere Almeida (2011, p. 129), agora, o planeamento terá de ser diferente, exigindo-se uma “visão holística dos sistemas, isto é, uma abordagem sistémica”.

Conforme podemos verificar, a evolução do turismo está significativamente relacionada com o desenvolvimento mundial. Apesar de ser um setor que contribuiu efetivamente para a economia mundial, também levou a uma maior preocupação com questões associadas à sustentabilidade.

1.3.1. A Evolução do Turismo Português e o Turismo Urbano

Vários fatores, internos e externos, foram moldando o Turismo em Portugal. Neste ponto focamo-nos, brevemente, em termos mais recentes, em particular no pós-revolução de abril de 1974. Não queremos com isto dizer que Portugal não fosse destino turístico anteriormente.

A título de exemplo, o Santuário de Fátima, a partir de 1917, já atraía um grande número de fiéis a Portugal (Carvalho, 2015). Além disso, a clara existência de uma procura por “banhos e dos passeios nas termas e nas praias, excursões, piqueniques e visitas culturais contam-se entre as novas práticas que se difundiram entre todas as camadas sociais” já existentes desde a segunda metade do século XIX no nosso país (Lousada & Pires, 2010, p. 70).

Contudo, o tema do desenvolvimento do turismo sustentável exige uma exploração do turismo como um fenómeno mais moderno, visto ser exatamente este que criou a necessidade de ser repensado como fenómeno sustentável.

Uma das primeiras instâncias ligadas à atividade de construção ligadas ao turismo deu-se nos anos 60, com um claro esforço de modernização através da construção de grandes urbanizações, nomeadamente Vilamoura e Troia, em áreas julgadas particularmente aptas para um turismo de classe média e de massas (Lopes, 2010).

Nos pós 25 de Abril, Portugal sofreu enormes alterações sociais e políticas, com claras consequências para o sector do turismo, tanto no de origem nacional como no proveniente do estrangeiro. Segundo Marques (2012, p. 156) as entidades responsáveis da época conseguiram estar à altura da situação, ultrapassando e aproveitando este momento de crise para “estudar e organizar métodos inovadores e preparar procedimentos técnicos que se adequassem às especificidades da promoção turística que o tempo impunha”.

Portugal registou um total de 4 milhões de turistas em 2020, ocupando o 41º lugar a nível mundial em termos absolutos. O gráfico apresentado na Figura 3 mostra o número de chegadas de turistas registadas em Portugal, desde 1995 até 2020. O inquérito no qual se

baseou este gráfico considerou como turistas aqueles que passaram, pelo menos, uma noite no país, apesar de não residirem lá há mais de 12 meses. Na medida em que o inquérito incluiu o motivo da viagem, foram excluídas as viagens de negócios ou com outros fins não turísticos. Os dados apresentados no gráfico são em milhões e a linha vermelha representa a média de todos os países do sul da Europa.

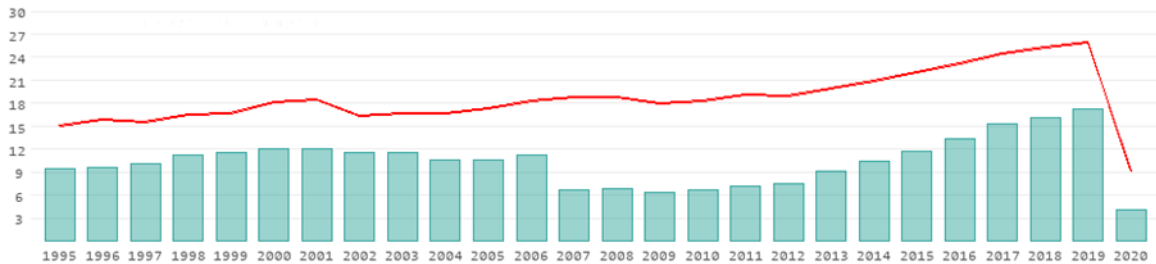


Figura 3: Número de chegadas de turistas registadas em Portugal
 Fonte: World Data.info (s. d.)

Em 1995, as receitas do turismo atingiram os 5,65 bilhões de dólares, ou seja, cerca de 4,8% do produto nacional bruto, o que correspondia a aproximadamente 9,51 milhões de turistas na época e cerca de 594 dólares por pessoa. Em 25 anos, a dependência do país relativamente ao turismo diminuiu ligeiramente. Em 2020, a receita foi de 10,52 bilhões de dólares, representando 4,6% do produto nacional bruto. Estima-se que, atualmente, cada visitante gaste em média 2500 dólares americanos nas suas férias em Portugal.

Carvalho (2015, p. 34) refere, por exemplo, os esforços levados a cabo na década de 80, de como é exemplo o Plano Nacional de Turismo - PNT (1986), destinado a desenvolver uma política turística articulada, referindo: “objetivo que todavia nunca veio a atingir, pois nem sequer foi oficialmente aprovado (...) Apesar da comprovada existência de algumas precoces preocupações de fundo, já naquela época, estas devem ser realisticamente entendidas como pontuais e pouco estruturadas, podendo dizer-se que, em Portugal, durante mais de duas décadas, o turismo se desenvolveu organicamente sustentado pelo binómio sol e mar e radicado, principalmente, no Algarve, onde uma política de baixos preços e baixa qualidade atraiu multidões de visitantes europeus de poucos recursos, o que resultou numa procura de turismo de massas algo anárquica.”

Então, de uma forma geral, a oferta turística portuguesa era na sua grande maioria feita de forma fragmentada, quer pela sua natureza quer pela dimensão dos agentes envolvidos, onde predominam as micro e pequenas empresas (Carvalho, 2015).

Tal como refere Teles (2014, p. 12); “Para que Portugal se torne eficaz tem de impulsionar capacidade de resposta e de adaptação às solicitações do mercado, que está em profundas mudanças, que tornam, em muitas instâncias, o turismo acessível, referindo haver urgência em alterar algumas premissas do setor turístico de forma a poder desenvolver esta atividade económica, pois “destinos acessíveis são destinos mais competitivos”.

Um dos tipos de turismo que mais tem se desenvolvido em Portugal é o Turismo Urbano. Ferreira (2016) menciona que este conceito de turismo é referente ao consumo de determinadas dimensões tipicamente associadas ao espaço da cidade, tais como a arquitetura, os monumentos ou parques, assim como ao plano cultural como os museus.

Já em 2010 o trabalho publicado por Francisco Dias, demonstrava o crescente interesse pela cidade do Porto, por exemplo. Os resultados da pesquisa de então já demonstravam que a qualidade da experiência turística na cidade era boa na sua globalidade, com elogios tecidos às autarquias da cidade do Porto e de Vila Nova de Gaia pela gestão das duas zonas históricas do destino Porto (Dias, 2010).

Tal como refere Dias (2019), quando o turismo se tornou num fenómeno globalizado, o turismo urbano era ainda muito pouco desenvolvido, tendo ficado inicialmente à margem desta massificação. Contudo, a autora refere que a cidade é, atualmente (a par do litoral e do campo, e antes das montanhas), um dos quatro grandes destinos de férias.

Este desenvolvimento torna urgente a necessidade de estudo deste tipo de turismo, da envolvente das zonas metropolitanas e do desenvolvimento de métodos sustentáveis para o futuro próximo. No próximo ponto vemos de que forma o turismo tem de ponderar um equilíbrio entre o desenvolvimento e a sustentabilidade nos dias de hoje.

1.4. Turismo Sustentável e o Desenvolvimento

A relação entre turismo e desenvolvimento sustentável é mais do que óbvia. O turismo é uma das indústrias mais poderosas do mundo e os principais recursos que utiliza no seu desenvolvimento são os recursos naturais, culturais e históricos. Por conseguinte, a

participação do turismo nas tendências económicas e empresariais globais é extremamente elevada, assim como o seu impacto no estado e na qualidade de vidas das comunidades locais que são utilizadas como áreas turísticas (Kostić & Jovanović-Tončev, 2014, p. 723).

O turismo sustentável surgiu com o objetivo de mitigar os danos acumulados e os efeitos negativos das atividades turísticas (Zolfani, 2015 cit in Santos et al., 2021). De forma a diminuir esses efeitos negativos, a OMT, anunciou que 2017 seria o ano do turismo sustentável, tendo em conta os objetivos de desenvolvimento sustentável da ONU aplicados ao turismo. Por conseguinte, foram fornecidas várias orientações/diretrizes para o desenvolvimento futuro do turismo sustentável, as quais englobam a mitigação das alterações climáticas, a redução da poluição, a utilização de energias renováveis e a eliminação de resíduos (OMT, 2017 cit in Santos et al., 2021).

Tal como mencionado, o desenvolvimento turístico acarreta consequências. Cunha e Cunha (2005) referem que, em particular, a partir de 1990 tem sido crescente a atenção dada à avaliação do papel desempenhado pelo turismo, enquanto estratégia de promoção e desenvolvimento dos territórios. Se o crescimento do turismo se der de forma desordenada, pode causar vários tipos de problemas às populações locais - agressão ao meio ambiente, destruição de culturas e do património histórico e até mesmo destruição do potencial da atividade turística local.

Também Mings e Chulikpongse (1994, cit. in Oliveira e Salazar, 2011) referem que o turismo exerce um papel de agente de mudança, trazendo impactos às condições económicas regionais, às instituições sociais e à qualidade ambiental.

Apesar de todas as vantagens que o setor turístico oferece, nomeadamente no que diz respeito ao crescimento económico, ele traz consigo, também, efeitos negativos. Por exemplo, a sazonalidade é considerada um dos principais desafios do turismo sustentável (Ferrante et al., 2018). Segundo Turrión e Duro (2019), o desequilíbrio sazonal pode constituir-se como um problema para o ambiente natural a nível de desgaste da vegetação, da vida animal e do desperdício.

O carácter duplo da sazonalidade resulta num problema de superlotação na época alta, o que tem impacto na população residente e no nível de satisfação desta (Turrión & Duro,

2019). Outros impactos negativos provocados pelo desenvolvimento do turismo incluem a diminuição da qualidade de vida dos residentes em virtude da poluição e da degradação do ambiente, os quais têm como consequências problemas de saúde e de segurança (Oladeji, 2016).

Por conseguinte, um dos requisitos indispensáveis da sustentabilidade do turismo é a melhoria da qualidade de vida da comunidade local no âmbito social, ambiental e económico, o que dará lugar a um desenvolvimento sustentável (Jesús, 2019). Posto isto, o modelo de turismo atual conduz a um desenvolvimento que se traduz simplesmente na melhoria do nível de vida de alguns. Esta visão global do desenvolvimento abarca todas as atividades económicas cujo êxito é medido exclusivamente pelo seu crescimento quantitativo. De acordo com esta visão, o setor turístico, tal como os demais, baseia-se num crescimento sem limites, descurando quer o esgotamento de matérias-primas a nível global, como os crescentes impactos negativos que provoca a nível social e ambiental para as comunidades locais. Isto reflete-se num turismo barato, rápido, frequente e massificado, que contamina e deteriora grandemente os ecossistemas. Posto isto, é fundamental rever os indicadores de êxito turístico de modo que sejam incorporados fatores como o grau de satisfação de visitantes e residentes, critérios de sustentabilidade e redução da pobreza (Goodwin, 2017). Por outro lado, existem ainda destinos que não participam do sistema turístico (OMT, 2018), tais como algumas zonas de África, onde existe um grau elevado de pobreza.

Zhao e Lee (2018), por sua vez, alegam que o desenvolvimento progressivo do turismo tem impactos negativos e positivos no ambiente. Os autores explicam que, se por um lado, os transportes, as atrações turísticas, o comportamento pouco civilizado dos turistas e o alto consumo dos hotéis têm efeitos negativos sobre o meio ambiente; por outro lado, o turismo melhorou a construção de infraestruturas e aumentou significativamente a consciência ambiental das pessoas.

O turismo de massas, frequentemente, põe em perigo ou destrói significativamente o habitat natural, polui a água, o solo, produz ruído excessivo, etc., prejudicando a qualidade de vida da população local. Por outro lado, o turismo sustentável permite um equilíbrio entre o desenvolvimento económico e as limitações impostas pelo meio

ambiente e as necessidades da população local (Kostić & Jovanović-Tončev, 2014, p. 723).

O turismo sustentável pode contribuir, efetivamente, para uma economia equilibrada e saudável, gerando empregos, receitas e impostos relacionados ao turismo. Ao mesmo tempo, tem um caráter preventivo e melhora os recursos sociais, culturais, históricos e naturais de um destino para o bem-estar dos habitantes e visitantes (Center for Sustainable Tourism, 2012).

O turismo é um dos setores que apresenta maior crescimento na atualidade. No entanto, como já referido, pode apresentar alguns problemas em relação à falta de sustentabilidade. Por esse motivo, é de suma importância que esses problemas sejam combatidos através de medidas, estratégias, planos de desenvolvimento do turismo alicerçados em boas práticas sustentáveis, tal como está presente nalgumas cidades portuguesas como a cidade do Porto que apresenta os seus problemas e controvérsias relacionadas com o turismo.

1.5. O Porto como Destino Turístico

O concelho do Porto situa-se na Área Metropolitana do Porto (Nuts III) da região norte (NUTS II) e distrito do Porto e é formado por sete freguesias: união das freguesias de Aldoar, Foz do Douro e Nevogilde, união das freguesias de Cedofeita, Santo Ildefonso, Sé, Miragaia, São Nicolau e Vitória, união das freguesias de Lordelo do Ouro e Massarelos, Bonfim, Campanhã, Paranhos e Ramalde.

O Porto é um dos destinos turísticos europeus que mais tem apresentado crescimento, devido, sobretudo, ao aumento significativo na procura por parte de turistas de city breaks (Meireles, 2016, p. 19). A cidade possui as características-chaves de um destino turístico, isto é, possui recursos básicos (ambientais ou culturais), serviços adequados a nível de habitação, conforto, saúde e lazer, bons serviços públicos e infraestrutura, bem como o marketing (Fernandes et al., 2017, p. 30).

A cidade do Porto tem vindo a assumir uma grande importância no âmbito do turismo nacional e um aumento do prestígio a nível internacional, o que é visível através do aumento do número de visitantes bem como dos vários prémios que lhe têm sido conferidos em concursos mundiais do setor (Machado & Ribeiro, 2017, p. 1013). Em

2020, O Porto foi eleito melhor destino europeu para uma escapadela urbana (*city break*), um prêmio atribuído pela organização dos World Travel Awards, tendo superado a concorrência de 13 cidades (Porto, 2020). O Porto tornou-se uma cidade turística atrativa devido às suas características naturais e culturais, para além das suas características históricas e geográficas (Silva et al, 2022, p. 104).

O Porto apresenta uma forte concorrência relativamente a outros destinos turísticos europeus, oferecendo uma ampla oferta a nível de património cultural, monumental e histórico, como as Caves do Vinho do Porto, o centro histórico (Património Mundial da UNESCO), a igreja de São Francisco, a torre dos Clérigos, assim como locais de arquitetura contemporânea como é o caso da Casa da Música.

O reconhecimento internacional da cidade deve-se, sobretudo, à gastronomia regional e à vasta oferta de vinhos (Fernandes et al., 2017, p. 29). Além disso, o clima da cidade é outros dos fatores que contribui para o seu poder de atração. Embora mais frio que a capital Lisboa, o Porto tem um clima oceânico com uma temperatura média de 14 graus Celsius no inverno e 25 no verão (Barbosa, 2020, p. 36).

Em 2018, o Porto entrou pela primeira vez no topo das 100 cidades do mundo com mais visitantes internacionais, subindo 42 posições desde 2013. Nesse mesmo ano, o número de turistas foi de 4.1 milhões de visitantes (Figura 4), registando um dos melhores desempenhos do setor em Portugal e na Europa (INE, 2019).

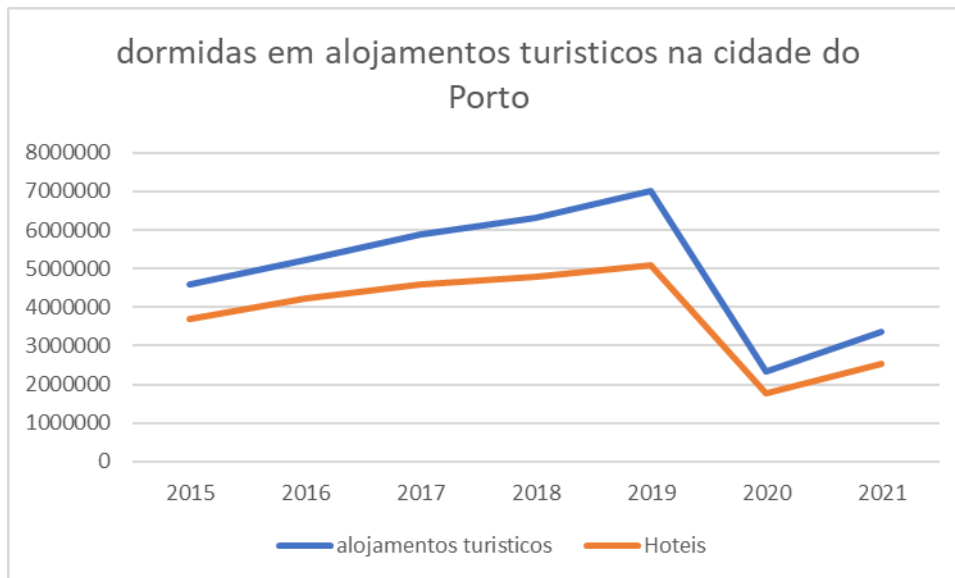


Figura 4: Dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico do Porto
Fonte: INE (2019)

Conforme é possível verificar na Figura 4, o número de dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico cresceu significativamente. Na Figura 5 é possível observar que os proveitos totais dos alojamentos turísticos do Porto têm apresentado uma subida significativa desde 2016 a 2021 até 2019, sendo que a partir do ano de 2019 houve uma diminuição significativa devido à pandemia de COVID-19, aumentando gradualmente a partir de 2020. Na figura 6 apresenta-se o gráfico acerca da proporção de hóspedes estrangeiros no Porto, observa-se que se manteve um aumento gradual e pouco significativo entre 2016 e 2020, diminuindo a partir de 2020, pelos mesmos motivos (pandemia da COVID-19) e aumentando a partir de 2020 de forma gradual.

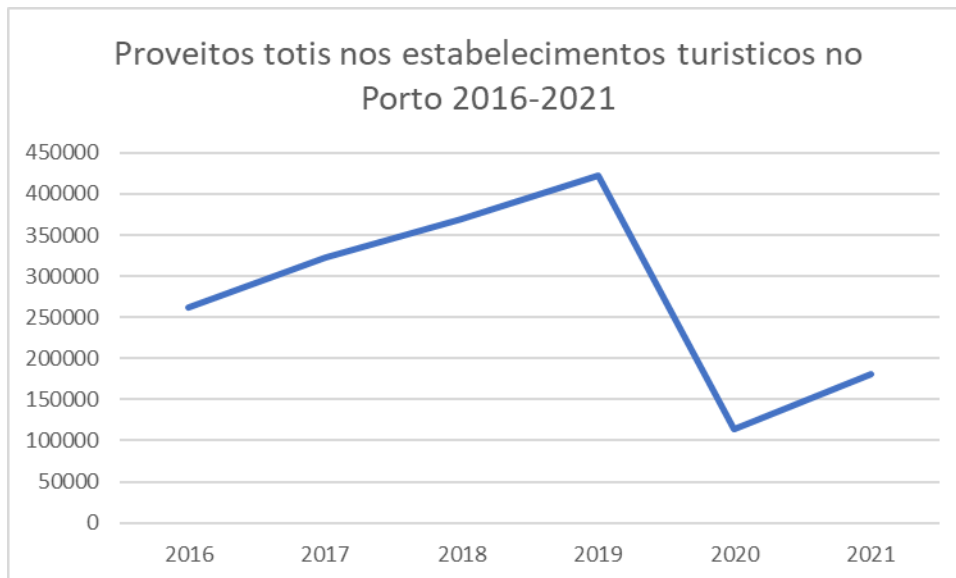


Figura 5: Proveitos totais do alojamento turístico no Porto
Fonte: INE (2019)



Figura 6: Proporção de hóspedes estrangeiros no Porto
Fonte: INE (2019)

De acordo com um relatório de 2019 da empresa de consultoria Christie & Co., o setor de turismo do Porto registou o melhor desempenho em crescimento da procura, oferta e rentabilidade em Portugal. A área do Grande Porto representa uma parcela importante do mercado turístico português, incluindo 13% dos 25 milhões de turistas recebidos no país em 2018. A região constitui, também, um dos destinos com melhor desempenho do país,

com um crescimento de 57% nas dormidas desde 2014. Os prestadores de alojamento localizados na cidade do Porto acolheram 2 milhões de hóspedes em 2018, 77% dos quais turistas internacionais, maioritariamente provenientes de países como Espanha, França, Brasil, Alemanha e Reino Unido (Invest Porto., s.d.)

De acordo com os dados disponibilizados pelo INE (2022) as dormidas no município do Porto (6,2% do total) totalizaram 124,4 mil. Face a janeiro de 2020, registou-se uma redução de 53,8% (-27,0% nos residentes e -61,5% nos não residentes). De acordo com os dados da mesma fonte, no Porto, mais de 43 mil dormidas corresponderam a residentes (35,2% do total), enquanto os não residentes (mais de 80 mil dormidas) representaram 64,8%. Em comparação com 2021 (mais de 16 mil nos residentes e mais de 11 mil nos não residentes), houve um crescimento em ambos os parâmetros: +167% nos residentes e +603% nos não residentes.

A cidade do Porto foi alvo de fortes intervenções de reabilitação, após décadas de decadência pautadas pelo despovoamento, ruína e insegurança, sendo atualmente a imagem principal dos cartões de visita da cidade. Porém, a regeneração do tecido antigo da cidade foi também acompanhada de conflitos e contradições. Tais conflitos deveram-se à forte valorização imobiliária do local alimentada pela sua grande atração turística; à transformação das funções do centro, causada pela necessidade de resposta às exigências dos novos utilizadores temporários, levando a uma perda em termos de funcionalidade da cidade; e à recente transformação do centro da cidade como espaço direcionado aos utilizadores temporários, cujas funções económicas e culturais visam, sobretudo, o usufruto dos visitantes, faz com que a população residente se afaste progressivamente (Gusman et al., 2019, p. 16). Conforme referido por Rodrigues (2021, p. 22) a exploração turística dos espaços, quer da cidade do Porto como de outros, traz consigo efeitos negativos, tais como a rentabilização do imobiliário para a criação de uma oferta massiva, sufocando e esvaziando o local daquilo que ele tem de genuíno. Oliveira (2019, p. 51) alega que a especulação imobiliária causada pelo aumento do turismo, resultou no problema da subida das rendas das casas, sobretudo para os residentes, fomentou fenómenos de gentrificação e outros que tais. Além disso, os despejos ou o realojamento de habitantes do centro histórico da cidade para a periferia constitui outro dos efeitos negativos relacionado com a especulação imobiliária (Oliveira, 2019, p. 51).

Apesar de tudo, o turismo é um dos setores com mais relevância em Portugal. Muito embora o crescimento da cidade do Porto tenha ocorrido de forma abrupta, continua a desenvolver-se para o turismo, elevando a cidade através de vários prémios. Neste sentido, está presente um conjunto de indicadores de turismo sustentável no sistema europeu.

1.6. Sistema Europeu de Indicadores de Turismo Sustentável

Uma vez que os destinos turísticos enfrentam cada vez mais desafios sociais, culturais, económicos e ambientais, de forma a medir o seu desempenho em relação à sustentabilidade, em 2013, a União Europeia (UE) propôs um Sistema Europeu de Indicadores de Turismo Sustentável (SEITS). O SEITS é um sistema de indicadores adequado a todos os destinos turísticos, incentivando-os a adotar uma abordagem mais inteligente em relação ao planeamento turístico. É uma ferramenta de gestão de referência, de apoio aos destinos que pretendam adotar uma abordagem sustentável, permitindo uma recolha fácil dos dados e informação detalhada, assim como a monitorização do desempenho anual. Constitui um instrumento com bastante utilidade para a formulação de políticas, empresas de turismo e outros *stakeholders* (European Commission, s.d.).

O sistema de indicadores é composto por um conjunto de 27 indicadores principais e 40 indicadores de aplicação opcional, enquadrados nas seguintes categorias: gestão do destino; valor económico; impacto social e cultural; e impacto ambiental. Os indicadores principais constituem o ponto de partida para avaliação do nível de sustentabilidade do destino turístico. Na tabela 1 pode-se observar a lista dos principais indicadores do SEITS.

Tabela 1: Sistema Europeu de Indicadores de Turismo para Destinos Sustentáveis (SEITS)

Gestão do destino	
Crítérios	Indicadores
Política Pública de Turismo Sustentável	Taxa do destino como um plano de ação/estratégia de turismo sustentável.
Gestão Sustentável do Turismo em Empresas Turísticas	Taxa de estabelecimentos turísticos que usam certificação verificada voluntária para medidas a favor do ambiente/da qualidade/da sustentabilidade.
Satisfação do Cliente	Taxa de visitantes satisfeitos com a experiência global no destino.

Informação e Comunicação	Taxa de visitantes satisfeitos que afirmam ter conhecimento de esforços de sustentabilidade do destino.
Valor económico	
Critérios	Indicadores
Fluxo do Turismo (volume e valor) no Destino	Nº de dormidas/mês; gastos diários por visitante.
Desempenho da (s) Empresa(s) Turística(s)	Duração média da estadia dos turistas (noites); Média anual da taxa de ocupação em alojamentos comerciais por mês.
Quantidade e Qualidade do Emprego	Emprego direto no turismo em percentagem do emprego total.
Segurança e Saúde	Taxa de empresas turísticas inspecionadas em relação à segurança no último ano.
Cadeia de Abastecimento do Turismo	Taxa de empresas turísticas que trabalham de forma ativa para obter bens/serviços sustentáveis e de comércio equitativo.
Impacto Social e Cultural	
Critérios	Indicadores
Impacto Social/Comunitário	Nº de turistas/visitantes por cada 100 residentes.
Igualdade de Género	Taxa de homens e mulheres a trabalhar no setor do turismo.
Igualdade/Acessibilidade	Taxa de alojamentos comerciais com quartos acessíveis a pessoas com deficiência; taxa de atrações turísticas acessíveis a pessoas com deficiência.
Proteção e Enriquecimento do Património Cultural, da Identidade e dos Recursos Locais	Taxa do destino turístico abrangido por uma política/plano do património cultural.
Impacto Ambiental	
Critérios	Indicadores
Redução do Impacto dos Transportes	Taxa de turistas/excursionistas que usam vários meios de transporte para chegar ao destino (públicos e privados); percurso médio (km) realizado pelos turistas de e para casa ou percurso médio (km) desde o destino anterior até ao destino atual.
Alterações Climáticas	Taxas de empresas turísticas envolvidas em regimes de atenuação das alterações climáticas e respostas e ações de adaptação.
Gestão de Resíduos Sólidos	Volume de resíduos gerados pelo destino (toneladas por residente e por ano ou por mês); volume de resíduos reciclados (percentagem ou por residente e por ano); percentagem de esgoto do destino tratado pelo menos a nível secundário antes da descarga.
Gestão das Águas	Consumo de água doce por turista e por noite comparado com o consumo de água da população geral por pessoa e por noite.
Consumo de Energia	Consumo de energia por turista e por noite comparado com o consumo de energia da população geral por pessoa e por noite.

Proteção da Paisagem e da Biodiversidade	Percentagem do destino (área em km ²) designada para proteção.
Gestão da Iluminação e do Ruído	O destino tem políticas em vigor que exigem as empresas de turismo reduzam a poluição luminosa e sonora.
Qualidade da Água Balnear	Nível de contaminação por cada 100 ml.

Fonte: União Europeia (2013)

Importa referir que, a pesquisa relacionada com as políticas do turismo teve início em 1975, altura em que Mathews publicou um artigo intitulado “A Pesquisa em Turismo e Ciências Políticas Internacionais. E como consequência, o número de estudos relacionados aumentou de forma significativa com o passar dos anos, os quais propuseram o estudo das políticas de turismo e das ações determinadas e efetuadas pelas organizações para alcançar os objetivos sustentáveis do desenvolvimento do turismo (Yi Guo et al., 2019).

Neste sentido, as políticas de turismo são essenciais como um conjunto de diretrizes que afetam diretamente o desenvolvimento a longo prazo dos destinos turísticos. O conceito de política de turismo é ambíguo e o seu objetivo é bastante amplo, o que pode ser essencial para o plano de ação/estratégia de turismo sustentável (Pham et al., 2015).

A utilização dos indicadores de turismo continua a ser defendido e debatido ao longo dos anos (McLoughlin, 2017). De acordo com Miller e Twinning-Ward (2012) estes indicadores são essenciais e ajudam a identificar as estratégias de gestão sustentável, principalmente na área do turismo. Os sistemas de indicadores de turismo têm a capacidade de quantificar, avaliar, monitorizar, medir e comunicar as informações mais relevantes (Mowforth e Munt, 2016). Fornecem igualmente, as informações necessárias para entender os vínculos entre o impacto do turismo no cenário cultural e natural dependente.

Para além de que, os sistemas de indicadores são flexíveis para as estruturas de gestão já existentes, mesmo ao nível de legislação necessária para as autoridades locais desenvolverem o seu plano de desenvolvimento e as políticas de turismo. Atualmente, os destinos turísticos estão a construir a sua competitividade ao estimular a cultura local, sendo que as autoridades locais podem beneficiar-se dos dados sobre a relação entre o turismo e a sustentabilidade cultural e social, pois os indicadores culturais podem fornecer informações valiosas relacionadas com a comunidade e os impactos sociais do turismo

que podem ser de elevada importância para as comunidades locais (Li, Yang, Liu, and Zheng, 2014; Hanrahan and McLoughlin, 2016).

A educação e a formação em turismo têm vindo a ganhar uma importância verdadeiramente estratégica para capacitar o setor com pessoas devidamente habilitadas e competentes, no sentido de darem resposta aos desafios cada vez maiores (Salgado & Lemos, 2012, p. 26). A aposta nas pessoas é uma das principais prioridades da estratégia turística nacional até 2027 (ET27). O objetivo do Turismo de Portugal é duplicar o nível de habilitações do ensino secundário e pós-secundário no turismo, de 30 para 60% (Mateus, 2018).

Importa referir que a competitividade entre os vários países, coloca-se igualmente em termos de recursos naturais e, principalmente pela presença de conhecimentos e saber. A necessidade de recursos humanos qualificados neste setor é cada vez maior e, uma das finalidades principais de um desenvolvimento sustentável que tenha como pretensão a implementação de uma cultura de serviço de qualidade. A formação superior é um dos setores que possui um papel essencial no turismo por se tratar de uma atividade que utiliza o capital humano situado no ensino e formação na resposta aos diversos desafios que se colocam atualmente (Cooper, 2001).

A investigação em educação é um investimento essencial e prioritário numa sociedade em transformação contínua, em que os valores emergentes direcionam-se para uma consolidação das relações entre os domínios científico, tecnológico, educacional e industrial (Lei de Bases do Sistema Educativo, Lei n.º 46/86 de 14 de outubro).

De acordo com Rosa (2003, citado por Sampaio, 2004), “O aumento da qualificação profissional (...) é uma necessidade urgente, devia ser mesmo um objetivo estratégico nacional. Como ficou claro quer em estudos nossos quer em estudos elaborados por diversos investigadores, não é possível aumentar a produtividade e a competitividade das empresas portuguesas, nem o nível de vida dos Portugueses, nem garantir emprego para os trabalhadores sem aumentar a escolaridade e a qualificação profissional...”

Neste sentido, a noção de educação e formação são conceitos quase semelhantes, pois de acordo com Salgado (2007, p. 36), “formar é também educar e, vice-versa”, sendo que a educação representa a aprendizagem de competências para a vida, e a formação tem como

pretensão a utilização imediata dos conhecimentos num trabalho específico. Em relação à qualificação ao nível nacional pode-se referir que a educação em turismo se relaciona com o ensino superior, fornecendo aos alunos as ferramentas necessárias para desenvolver no mercado de trabalho com a finalidade de obter capacidades para se estar pronto para as dificuldades do presente e do futuro.

Os estados-membros da União Europeia fornecem vários tipos de formação em turismo, sendo que a maior parte destes cursos são disponibilizados através de organizações e instituições privadas (Comissão Europeia; 2014).

2.1. Conceito de Estado e as Políticas Públicas

A ET27 definiu a estratégia para o futuro do turismo baseada em cinco eixos: 1- valorizar o território e as comunidades; 2-impulsionar a economia; 3- potenciar o conhecimento, 4- gerar redes e conectividade; 5- projetar Portugal. Uma das estratégias focou-se nos colaboradores com o intuito de assegurar que a força de trabalho dedicada ao setor possui as qualificações que lhes permita progredir na carreira. Tradicionalmente visto como uma atividade com baixas qualificações, a ET27 elegeram o aumento dessas qualificações como objetivo estratégico. Observou-se uma diminuição no número de pessoas empregadas com formação apenas ao nível do ensino básico. No ano de 2019, o valor baixou para os 53%, sendo que em 2013 situava-se nos 68% (em 2016 estava nos 62% e em 2018 nos 56%). Para além disso, de acordo com os dados disponibilizados pelo INE, os postos de trabalho em turismo com formação superior aumentaram 19% entre 2017 e 2019.

Uma das prioridades do plano “Reativar Turismo e Construir Futuro” consiste no desenvolvimento de medidas e iniciativas que permitam criar condições para, a médio e a longo prazo, se promover uma transformação efetiva no setor e posicioná-lo num patamar superior de desenvolvimento, mais sustentável, mais responsável e capaz de gerar mais valor acrescentado. Uma das medidas consistiu na aposta no desenvolvimento e centros de especialização formativa. Outras das medidas consistiu na formação dos trabalhadores do turismo- Formação Mais Próxima que teve o objetivo de capacitar, massivamente, os colaboradores do setor através de conteúdos adaptados às necessidades de futuro, ao longo de todo o território nacional (Turismo de Portugal, s.d.).

2.2. Modelos Educativos

A Organização Mundial do Turismo destaca as seguintes áreas do conhecimento envolvidas no estudo do fenómeno turístico, passíveis de integrar um modelo educacional para o turismo (Fernandes, 2005, pp. 32-34):

- Psicologia: a psicologia passou a ter um papel importante no processo de desenvolvimento do turismo, uma vez que reforça o conhecimento das expectativas, motivações, preferências e razões explicativas do comportamento do turista;
- Antropologia: estuda as condições culturais, sociais e económicas que guiam e influenciam a necessidade humana de viajar, bem como os efeitos que causam no comportamento do turista e da população local e nos efeitos que advêm do contacto entre ambos.
- Sociologia: explora o turismo como fenómeno social em crescimento progressivo, com foco nas condições sociais que promovem e permitem a deslocação das pessoas.
- Economia: com a emergência do turismo de massas, as potencialidades do turismo enquanto atividade económica foi destacada. Esta área dedica-se a quantificar os fluxos turísticos, a estudar o efeito dos mesmos na criação de emprego, no PIB, na balança de pagamentos, na criação de infraestruturas, etc.
- Educação: a transmissão de conhecimentos tornou-se num elemento crucial no processo de formação dos profissionais e futuros.

Outras áreas do conhecimento envolvidas no estudo do fenómeno turístico são o Direito, a Ecologia, as Línguas e as Tecnologias da Informação e Comunicação (Fernandes, 2005, pp. 32-34).

Com base na “Estratégia Turismo 2027”, foi criado em Portugal o *Tourism Training Talent*, um programa de formação abrangente. Este modelo educativo centra-se essencialmente no talento das pessoas, no desenvolvimento de *soft skills*, na inovação e a

na internacionalização dos profissionais de turismo. Visa, sobretudo, aumentar as competências dos alunos e profissionais, adaptar a formação às novas tendências, abrindo as escolas à comunidade, incentivar a inovação e o empreendedorismo e ampliar o papel da formação a outras atividades, valorizando as carreiras e promovendo o trabalho no turismo (Turismo de Portugal, s.d.). De modo a promover a qualificação e a valorização das carreiras no setor, o Turismo de Portugal efetuou um extenso trabalho de revisão dos currículos de todos os cursos de especialização tecnológica. Paralelamente, reforçou o ensino bilingue, os programas de estágio e o intercâmbio internacional, a captação de alunos estrangeiros, a promoção do espírito empreendedor no setor e o incentivo à criação de novos negócios (Mateus, 2018).

2.3. A Educação e o Ensino do Turismo em Portugal

Ao nível de Portugal, o turismo representa uma das principais atividades económicas, e de acordo com o Turismo de Portugal (2020) o maior setor económico do país, e por esta razão, observa-se uma grande preocupação por parte das entidades responsáveis pela gestão do turismo nacional, na forma de educação em turismo (Turismo de Portugal, 2017). Através das estratégias de educação, a promoção do turismo para o futuro aposta nos indivíduos, turistas, residentes e profissionais.

Neste sentido, tal como nas outras áreas, os profissionais de turismo devem possuir uma série de conhecimentos, habilidades e competências específicos para que seja possível um desempenho adequado e excelente das suas funções. Os profissionais com formação superior em turismo, reúnem geralmente as competências técnicas, cognitivas, sociais e relacionais que traduzem o perfil apropriado para o desempenho das funções de planeamento e desenvolvimento do turismo. Assim, associada aos propósitos e à estrutura da educação e formação, está a área de estudo do turismo, na importância nos aspetos formativos ligados ao desenvolvimento pessoal.

De acordo com Airey (2008, p. 44) a oferta de cursos do turismo é principalmente profissionalizante e orientada para as empresas, justificando muito a procura por estes cursos. Embora, a ligação excessiva à prática profissionalizante e uma distância elevada do setor do turismo, constituem posições bastante negativas para a educação do turismo.

De outro modo, Cooper (2002) e Tribe (2002) assumiram que existe uma limitação de estudos, e um clima de alguma tensão entre os agentes da indústria turística e a parte académica, com dificuldade em determinar as prioridades de ação e criação de programas educativos. Apesar destas controvérsias, Inui et al. (2006) referiram que para os estudantes de turismo, a conquista de acesso ao mercado de trabalho como resultado da sua formação representa o resultado da interdependência de trabalho.

De acordo com Edelheim (2020), a formação deve ter como base de orientação a realidade do país, e por isso deve seguir uma linha de sucesso nas suas práticas. De acordo com o autor, as práticas de transformação do ensino do turismo não são usuais, e principalmente, o ensino superior atualmente, representa o resultado de uma forma de extensão do ensino secundário e da meritocracia social.

Nume perspetiva mais de índole prática, Tiwari et al. (2020) propuseram uma abordagem de adaptação dos professores na área, para o desenvolvimento das diversas modalidades formativas e com base em duas lógicas temporais, “a aplicação de estratégias de curto e médio prazo que possam dar resposta no imediato às necessidades resultantes do impacto do COVID 19, a que os autores chamam de inovação incremental; e a médio e longo prazo, desenvolver estratégias que permitam antever as necessidades formativas enquadradas nos requisitos do mercado, gerando a partir daqui um programa curricular atualizado e que vá ao encontro das necessidades da comunidade educativa e do mercado de trabalho, a que os autores chamam de inovação radical”.

Neste âmbito interessará, também, aludir a alguns dados sobre a formação existente em Portugal no âmbito dos cursos de Turismo em Portugal, pelo que no capítulo seguinte iremos fazer uma análise a alguns indicadores.

2.3.1. Indicadores estatísticos.

A Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC) é um serviço central da administração direta do Estado, o qual possui autonomia administrativa e tem como missão garantir a produção e análise estatística da educação e ciência, entre outros recursos.

Segundo a DGEEC (2021) em 2021 existiam em Portugal 90 cursos de turismo, que variam nos ciclos de estudos a que se dedicam entre cursos técnicos superiores profissionais, licenciaturas, especializações pós-licenciatura, mestrados e doutoramentos.

A Tabela 2 apresenta algumas das denominações de cursos que englobam a temática do Turismo em Portugal disponíveis no ano de 2021:

Tabela 2: Cursos de Turismo em Portugal no ano 2021
Denominação do Curso

Ambiente, Património e Turismo Sustentável
Animação em Turismo de Natureza e Aventura
Design de Comunicação para o Turismo e Cultura
Desporto de Natureza e Turismo Ativo
Desporto e Turismo de Natureza
Economia do Turismo e Desenvolvimento Regional
Educação Ambiental e Turismo da Natureza
Enoturismo
Gastronomia, Turismo e Bem-Estar
Gestão de Hotelaria e Turismo
Gestão de Turismo
Gestão de Turismo, Hotelaria e Restauração
Gestão do Turismo
Gestão do Turismo e da Hospitalidade
Gestão do Turismo e da Hotelaria
Gestão e Planeamento em Turismo
Gestão e Sustentabilidade no Turismo
Marketing Digital no Turismo
Master Executive em Gestão de Unidades de Turismo em Espaço Rural
Património, Artes e Turismo Cultural
Produção de Atividades para o Turismo Cultural
Turismo
Turismo (regime pós-laboral)
Turismo Cultural
Turismo de Interior - Educação para a Sustentabilidade
Turismo Desportivo e de Aventura
Turismo e Ambiente
Turismo e Comunicação
Turismo e Desenvolvimento de Destinos e Produtos
Turismo e Desenvolvimento de Negócios
Turismo e Desenvolvimento de Produtos Turísticos
Turismo e Gestão de Empresas Turísticas
Turismo e Gestão do Património Cultural
Turismo e Hospitalidade
Turismo e Informação Turística
Turismo e Lazer
Turismo em Espaços Rurais e Naturais
Turismo Natureza e Aventura
Turismo, Inovação e Desenvolvimento
Turismo, Património e Desenvolvimento
Turismo, Património e Território
Turismo, Território e Patrimónios
Vinho, Turismo e Inovação - Enoturismo

Fonte: Elaborado a partir do DGEEC (2021a)

Relativamente aos estabelecimentos de ensino onde estes cursos são lecionados, a DGEEC (2021a) apresenta a seguinte lista contida na Tabela 3:

Tabela 3: Estabelecimentos de ensino que lecionam Turismo no ano 2021
Estabelecimento de Ensino

Instituto Politécnico de Leiria - Escola Superior de Educação e Ciências Sociais
Instituto Politécnico de Leiria - Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar de Peniche
Universidade do Algarve - Escola Superior de Educação e Comunicação
Instituto Politécnico de Santarém - Escola Superior de Desporto de Rio Maior
Instituto Politécnico do Porto - Escola Superior de Educação
Instituto Politécnico da Maia - Escola Superior de Ciências Sociais, Educação e Desporto
Universidade do Algarve - Faculdade de Economia
Instituto Politécnico de Santarém - Escola Superior de Educação de Santarém
Instituto Politécnico de Viseu - Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Viseu
Instituto Politécnico de Viseu - Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Lamego
Instituto Politécnico de Viseu - Escola Superior Agrária de Viseu
ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa
Instituto Politécnico de Setúbal - Escola Superior de Ciências Empresariais
Instituto Superior de Entre Douro e Vouga
ISLA - Instituto Superior de Gestão e Administração de Santarém
Instituto Superior Politécnico Gaya - Escola Superior de Ciências Empresariais
ISLA - Instituto Politécnico de Gestão e Tecnologia - Escola Superior de Gestão
Instituto Politécnico do Cávado e do Ave - Escola Superior de Hotelaria e Turismo
Instituto Politécnico do Porto - Escola Superior de Hotelaria e Turismo
Universidade Lusíada
Universidade Europeia
Universidade de Aveiro
Instituto Politécnico da Guarda - Escola Superior de Turismo e Hotelaria
Universidade da Madeira - Escola Superior de Tecnologias e Gestão
Instituto Politécnico de Castelo Branco - Escola Superior de Gestão de Idanha-a-Nova
Instituto Politécnico de Tomar - Escola Superior de Gestão de Tomar
Universidade dos Açores - Faculdade de Economia e Gestão
Universidade de Évora - Escola de Ciências Sociais
Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro - Escola de Ciências Humanas e Sociais
Universidade de Lisboa - Instituto de Geografia e Ordenamento do Território
Instituto Politécnico de Beja - Escola Superior de Tecnologia e de Gestão
Instituto Politécnico de Bragança - Escola Superior de Comunicação, Administração e Turismo de Mirandela
Instituto Politécnico de Coimbra - Escola Superior de Educação de Coimbra
Universidade do Algarve - Escola Superior de Gestão, Hotelaria e Turismo
Universidade do Algarve - Escola Superior de Gestão, Hotelaria e Turismo (Portimão)
Instituto Politécnico de Portalegre - Escola Superior de Educação e Ciências Sociais
Instituto Politécnico de Viana do Castelo - Escola Superior de Tecnologia e Gestão
Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril
Universidade Católica Portuguesa - Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais
Universidade Portucalense Infante D. Henrique
Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias
Instituto Universitário da Maia - ISMAI
Escola Superior de Tecnologias de Fafe
Instituto Superior de Administração e Gestão
Instituto Superior de Administração e Línguas
Instituto Superior de Ciências Empresariais e do Turismo
Universidade dos Açores - Faculdade de Ciências Sociais e Humanas
ISCE - Instituto Superior de Lisboa e Vale do Tejo
Universidade Lusófona do Porto
Instituto Politécnico de Coimbra - Escola Superior Agrária de Coimbra
Instituto Politécnico do Cávado e do Ave - Escola Técnica Superior Profissional
Universidade de Coimbra - Faculdade de Letras
Universidade do Porto - Faculdade de Ciências

Fonte: Elaborado a partir do DGEEC (2021a)

Em 2021 o conjunto de cursos apresentados na Tabela 3 apresentavam 142790 alunos inscritos, dos quais 65546 são Homens e 77244 Mulheres (DGEEC, 2021).

É difícil a obtenção de dados para períodos anteriores a 2010, contudo, alguns dados são, ainda, disponibilizados pela DGEEC. Na Tabela 4 é apresentado o total de vagas disponibilizadas pelos estabelecimentos de ensino superior em Portugal, para cursos da área do Turismo, pertencentes à área CNAEF 812 - Turismo e Lazer, assim como o aumento/diminuição em % dessas mesmas vagas no decorrer dos anos letivos.

Tabela 4: Vagas disponibilizadas pelos estabelecimentos de Ensino Superior

Ano letivo	Vagas	Aumento/diminuição em % (face ao ano anterior)
2000/2001	1.115	n/a
2001/2002	1.080	-3,13%
2002/2003	1.145	+6,01%
2003/2004	1.221	+6,63%
2004/2005	1.335	+9,33%
2005/2006	1.419	+6,29%
2006/2007	1.449	+2,11%
2007/2008	1.452	+0,2%
2008/2009	1.586	+9,22%
2009/2010	1.611	+1,57
2010/2011	1.603	+0,4%
2012/2013	1650	+ 0.6%
2014/2015	1690	+0.4%
2016/2017	1700	+0.7
2018/2019	1568	-0.2%

Fonte: Elaborado a partir do DGEEC (2021a)

A Figura 7 demonstra a tendência de evolução de vagas no período discutido anteriormente para os Cursos de Turismo do Ensino Superior, entre Bacharelato + Licenciatura e Licenciatura de 1º Ciclo:

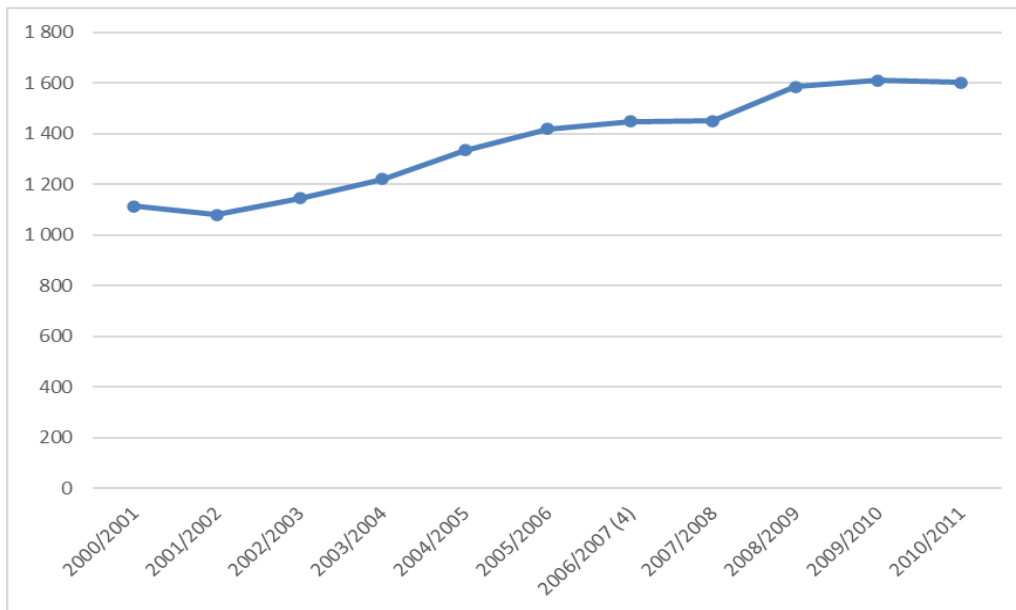


Figura 7: Evolução do Número de Vagas em Cursos de Turismo no Ensino superior de 2000/2001 até 2010/2011

Fonte: Elaborado a partir do DGEE (2021a)

Segundo a DGEE (2021a), a evolução do total de alunos inscritos em cursos da área do Turismo, entre os anos letivos de 2004/2005 e 2020/2021 é apresentada na Figura 8.

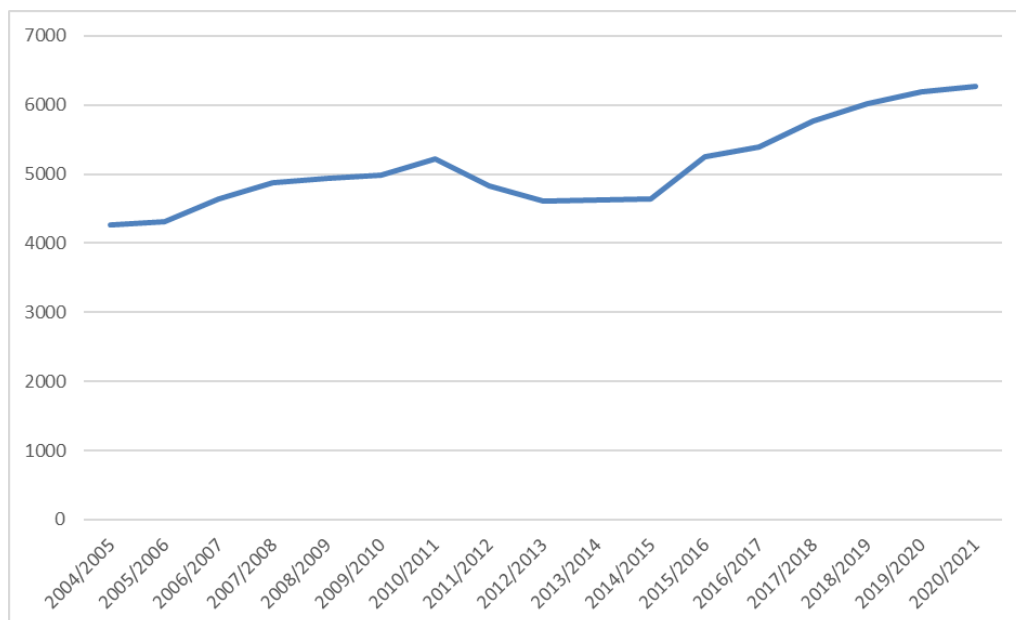


Figura 8: Evolução do Número de Alunos Inscritos em Cursos da área do Turismo em Portugal entre os anos letivos de 2004/2005 e 2020/2021

Fonte: Elaborado a partir do DGEE (2021a)

Quanto aos dados relativos a Cursos Profissionais (Área de Educação e Formação Profissional de Turismo e Lazer), a DGEE (2021b) apresenta a situação dos alunos após 3 anos do ingresso nos cursos. Na Tabela 5 apresentam-se os dados relativos aos anos compreendidos entre 2012/2013 até 2017/2018.

Tabela 5: Situação profissional dos alunos após 3 anos de ingresso nos cursos profissionais de Turismo e Lazer

Turismo e Lazer			Situação após 3 anos			
Ano de ingresso	Idade média no ano de ingresso	Nº de alunos	Concluíram o curso	Estavam matriculados no curso mas não o concluíram	Estavam matriculados noutras modalidades de ensino secundário	Não encontrados como matriculados no ensino secundário
2012/2013	16,2	2708	56%	25%	4%	15%
2013/2014	16,2	2246	58%	22%	5%	14%
2014/2015	16,2	2377	63%	21%	5%	12%
2015/2016	16,2	2644	65%	20%	4%	11%
2016/2017	16,2	2885	63%	21%	4%	12%
2017/2018	16,1	2599	64%	20%	4%	11%

Fonte: Elaborado a partir do DGEE (2021a)

Conforme podemos verificar a idade média de ingresso nos Cursos Profissionais (Área de Educação e Formação profissional de Turismo e Lazer) é de 16,2 anos. O número de alunos a ingressar nos referidos cursos tem-se mantido relativamente estável com algumas variações. O ano de 2012/2013 foi aquele que apresentou um maior número de alunos (n=2708). A percentagem de alunos que concluíram o curso também se manteve estável ao longo dos anos. Porém, a percentagem de alunos que estavam matriculados no curso e não o concluíram tem diminuído ligeiramente de uma forma geral.

2.3.2. Contributos do Ensino para o Desenvolvimento do Turismo Sustentável

A expansão do setor turístico, juntamente com a globalização, os avanços tecnológicos e as mudanças climáticas, impactaram a necessidade de viajar, viver e trabalhar de forma sustentável. Tal situação implica que o setor tenha de tomar medidas cada vez maiores no sentido de agir de forma responsável na prática da sustentabilidade social, económica e ambiental.

Apesar da estreita relação entre sustentabilidade e turismo, pouca atenção tem sido dada ao ensino sistemático da sustentabilidade para o turismo (Moscardo, 2015). Por outro lado, tem-se verificado um crescimento do reconhecimento de que, para que as empresas sejam competitivas e que os alunos estejam preparados para enfrentar os desafios atuais,

os princípios da sustentabilidade precisam ser ensinados dentro das instituições de ensino superior (Velazquez et al., 2005 cit in Boley, 2011, p. 3).

Com a adoção da Agenda 2030, aprovada em 2015 pelas Nações Unidas, a sustentabilidade tornou-se um foco global primário com 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Essa mudança teve, também, impacto no ensino do turismo e na presença da sustentabilidade no currículo escolar (Rohlander, 2017, p. 2). O Turismo de Portugal e a sua rede de escolas assumiram há muito o desafio de preconizar uma formação baseada na ideia de turismo sustentável, isto é, um turismo que objetiva a utilização adequada dos recursos ambientais, garantindo a sua viabilidade a longo prazo, respeitando as características das comunidades locais. Cada uma dessas escolas delineou os seus projetos técnico-pedagógicos em função dos ODS (Turismo de Portugal, 2020).

Conforme referido por Ribeiro (2021, p. 6), a educação para o desenvolvimento do turismo sustentável nas escolas assume um papel importante na promoção de novos comportamentos. Por conseguinte, a análise aos currículos é importante de forma a permitir um desenvolvimento de conhecimentos orientado para todas as dimensões do turismo sustentável (Ribeiro, 2021, p. 6).

Boley (2011) sugere que um currículo integrado de sustentabilidade proporcionará aos alunos uma melhor educação e uma melhor preparação para a profissão de hotelaria e turismo.

O ensino da sustentabilidade é de extrema importância, pois dota os alunos de valores, conhecimentos, competências e motivação para que adotem iniciativas mais sustentáveis na sua vida privada e profissional (Sterling, 2010 cit in Berjozkina & Melanthiou, 2021, p. 2).

Ribeiro (2021) realizou uma análise à estrutura curricular de quatro cursos de nível 4 (qualificação equivalente ao ensino secundário) pertencentes à área de educação e formação de Turismo e Lazer, com o objetivo de verificar onde estava a ser trabalhado o tema da sustentabilidade, nomeadamente o turismo sustentável. A autora verificou em quase todos os cursos a inexistência de conteúdos programáticos relacionados com o tema.

No estudo de Mínguez et al. (2021), os resultados mostraram que as licenciaturas em Turismo não atendiam às necessidades atuais dos alunos, uma vez que se verificou uma grande lacuna nas questões de sustentabilidade. Na visão dos autores, conteúdos sobre turismo sustentável precisam de ser totalmente implementados nos cursos de Turismo já que contribuem para o aumento das competências profissionais dos alunos, as quais são essenciais para enfrentar crises, nomeadamente a crise da pandemia Covid-19.

De acordo com Akinci et al. (2018, p. 2), a educação em turismo sustentável por parte das instituições de ensino tem um papel importante na formação de gestores e candidatos, assim como no atendimento à necessidade de mão de obra qualificada no setor de turismo no que diz respeito ao desenvolvimento do turismo sustentável.

Mansour e El-Kafy (2018, p. 97) referem que a educação para o desenvolvimento do turismo sustentável não é apenas uma questão de adquirir valores, teorias e conhecimentos relacionados ao turismo sustentável. Está relacionada com o uso de métodos de ensino que não fornecem apenas conhecimento, como também permitem a aprendizagem social para um futuro de turismo sustentável, inculcando aos alunos ou formandos o compromisso com a sustentabilidade a longo prazo. A educação para o desenvolvimento sustentável está fortemente associada a atividades de aprendizagem dinâmicas e participativas, no sentido em que incentiva os alunos a fazer perguntas críticas, esclarecer valores e pensar sistematicamente (Lund-Durlacher, 2015 cit in Mansour e El-Kafy, 2018, p. 97). Também Akinci et al. (2018, p. 3), explicam que o conceito de educação em turismo sustentável baseia-se na expectativa, perceção e satisfação do ensino e aprendizagem do turismo, enfatizando a reflexão crítica sobre os valores e o empoderamento ativos dos alunos para fazer mudanças. A educação sustentável para o turismo não se trata apenas da obtenção de conhecimento sobre as teorias relacionadas com o turismo, mas também implica ir ao encontro das expectativas dos alunos relativamente a uma maior educação em turismo (Akinci et al., 2018, p. 3).

2.3.3. Perspetivas Futuras

Portugal tem-se destacado internacionalmente no que diz respeito à sustentabilidade nas empresas e nos destinos. O país é considerado um dos destinos turísticos mais competitivos e sustentáveis do mundo. Na Estratégia Turismo 2027, lançada em 2017,

onde estão definidos objetivos ambiciosos para os próximos anos, a sustentabilidade surge como um dos princípios orientadores (Turismo de Portugal, s.d.).

A educação para a sustentabilidade é fundamental e, em Portugal, têm sido feitos vários esforços no sentido de promover a criação de um setor do turismo cada vez mais sustentável. Nas práticas de gestão das escolas, o tópico da responsabilidade social, económica e ambiental tem vindo a ganhar importância. Ao nível dos currículos, espera-se que sejam proporcionados aos alunos unidades de sustentabilidade no turismo, o que permitirá o desenvolvimento de um ambiente de negócios dotado de trabalhadores totalmente envolvidos nos valores de sustentabilidade (Turismo de Portugal, s.d.).

A sustentabilidade e a competitividade estão intrinsecamente relacionadas. Através do desenvolvimento do turismo sustentável, Portugal irá conservar os seus recursos naturais e culturais e a sua autenticidade enquanto destino turístico, gerando empregos de qualidade, diminuindo a sazonalidade e os desequilíbrios sazonais, além de manter um equilíbrio adequado entre residentes e turistas (Turismo de Portugal, s.d.).

Podemos, assim, aferir que Portugal está no bom caminho, apesar de ainda ter um longo caminho a percorrer no que respeito à educação para a sustentabilidade nas instituições educativas. No entanto, o país continua a afirmar-se como um destino turístico sustentável, mesmo após a crise no setor devido à pandemia Covid-19.

3- Reflexão crítica

A sustentabilidade e o desenvolvimento sustentável estão na ordem do dia, especialmente após a adoção da Agenda 2030, aprovada em 2015 pelas Nações Unidas, onde a sustentabilidade se tornou o objetivo central. Tal facto teve um verdadeiro impacto no setor do turismo, obrigando a que os currículos de ensino tenham cada vez mais presente a sustentabilidade em todas as suas vertentes. Um currículo integrado de ensino tendo como base a sustentabilidade vai ser refletida numa melhor preparação e educação, tendo como consequência a formação de melhores profissionais no âmbito do turismo.

3.1 Portfólio de José Silva

A elaboração deste portfólio foi um exercício muito importante para a desenvoltura e reflexão crítica do meu perfil pessoal e profissional. Como ferramenta essencial e imprescindível, este documento permite qualificar e quantificar todo o percurso académico e profissional já efetuado, de modo a servir de elemento diferenciador no mercado de trabalho. Este portfólio representa um projeto de vida que ainda se encontra sensivelmente a meio do seu percurso existencial, podendo sofrer alterações a qualquer momento.

No que concerne ao meu perfil pessoal sou uma pessoa alegre, dinâmica e muito comunicativa. Aprecio e pratico os valores da assiduidade e da pontualidade, assim como a atitude e a assertividade nas atividades a desenvolver a nível pessoal e profissional. Com orientação focada no estabelecimento e conclusão de projetos, aprecio a perfeição e a proposta de novos desafios, sempre tendo em linha de horizonte o sentido da aprendizagem e do aperfeiçoamento contínuos.

Desde muito novo, o ensino e sentido coletivo social, exercendo a liderança e a comunicação integradas, foram ideias que ganharam forma e se consolidaram. Entendo que o relacionamento entre pessoas é complexo e como tal, todos os dias são estímulos para a evolução de um profissional. O espírito de equipa e o amor em tudo que se materializa, sempre foram e serão fatores determinantes para se atingir metas e objetivos traçados rumo ao sucesso. Para tal, pratico continuamente a implementação de algumas

estratégias como o planeamento, a monitorização e o estabelecimento de medidas corretivas ou de melhoramento nos projetos a realizar.

Como profissional, o meu lema é o de “missão cumprida”.

O conhecimento e o enriquecimento científico e cultural sempre foram os pilares que sustentaram o alcance de um sonho adquirido e até à atualidade praticado.

Ao longo do meu percurso académico sempre procurei concluir os meus estudos com sucesso, pese embora o facto de muito cedo obter o estatuto de trabalhador estudante face às dificuldades económicas desde muito cedo sentidas. Tenho vindo a evoluir de modo positivo e continuado na minha carreira profissional, tendo sempre como ideia de fundo o cruzamento e a complementaridade entre a vida académica e profissional no meu processo de desenvolvimento pessoal e interpessoal.

Até ao momento do ingresso no ensino superior, foram inúmeras e diversificadas as ações de formação obtidas, mormente direcionadas para o exercício das funções e dos cargos profissionais até então desenvolvidos, nomeadamente:

2001 a 2007 – Instituto Politécnico do Porto (IPP):

- Word – Upgrade
- Internet – Redes de Informação e Correio Eletrónico
- Gestão e Certificação da Qualidade
- Comunicação Organizacional
- Codificação e Arquivo
- Conservação e Segurança de Instalações e Equipamentos
- Excel
- Trabalho de Equipa

- Higiene e Segurança no Trabalho
- A Organização do Trabalho e a Gestão Eficaz do Tempo
- Ações Integradas de Formação em TIC – Campos Virtual

Mesmo tendo ingressado no Ensino Superior, mormente na Licenciatura bietápica em Turismo no Instituto Superior Politécnico Gaya (ISPGAYA), frequentei com sucesso várias ações de formação no sentido de poder adquirir novos equipamentos e alargar horizontes, nomeadamente em objetivos de natureza social, económica, ambiental e cultural, que têm subjacentes a promoção do desenvolvimento humano e a qualidade de vida psicossocial dos indivíduos, através da valorização dos contextos onde interagem:

2006 a 2007 ANJE – Associação Nacional de Jovens Empresários:

- Gestão da Qualidade
- Internacionalização das Empresas na UE
- Associação Nacional de Jovens Empresários 2006 e 2007

2006 - ISPGAYA

- Licenciatura + Bacharelato em Turismo

A paixão pela área do Turismo, nomeadamente pela docência desde muito cedo se fizeram sentir como ponto de encontro às minhas opções profissionais. As experiências obtidas nas tarefas executadas pelas diversas atividades desenvolvidas ao longo do meu percurso académico, assim como a participação em vários congressos e workshops contribuíram para o engrandecimento da minha vida académica e profissional.

Durante o percurso da licenciatura em Turismo, realizei uma Formação Prática em Contexto de Trabalho num empreendimento turístico classificado com cinco estrelas e desde muito cedo verifiquei que tinha aptidões e uma particular motivação para a comunicação e transmissão de conhecimentos. De imediato foquei no propósito de estimular o desenvolvimento de novos modelos, estratégias de formação e suportes

pedagógicos com destaque para a formação multimédia, afinando, sempre que possível, soluções pedagógicas adaptadas aos diferentes tipos de formandos. Reunindo todas estas condicionantes, facilmente obtive o diploma de Certidão de Aptidão Profissional (CAP) e de imediato iniciei o meu percurso como formador.

2006 – Espaço Atlântico

- CAP – Nr. EDF 435080/2007 DN

Contudo, tenho realizado várias formações específicas na área do turismo, de forma a consolidar, reavivar e adquirir mais know how necessário para o desenvolvimento da atividade letiva.

2010 - Portal do Ser – Centro de Desenvolvimento Pessoal (anexos)

- Formação em Organização e Gestão de Eventos
- Formação de Planeamento de Eventos, Gestor de Eventos, Empresa de Eventos

2010 - New Hotel Software (anexos)

- Formação em New hotel PMS Front Office
- Formação de Profissionais de Hotelaria

O tempo foi passando e várias dificuldades eram sentidas no exercício da profissão de formador e, ou docente, nomeadamente no que tocava aos concursos para o ensino secundário público. Neste sentido, apostei num mestrado, no sentido de adquirir mais créditos ECTS e como tal, elevar a qualidade do meu curriculum vitae. Em 2012 conclui o Mestrado em Turismo Património e Desenvolvimento no Instituto Superior da Maia (ISMAI), atual Universidade da Maia.

2012 – Instituto Superior da Maia (ISMAI)

- Mestrado em Turismo Património e Desenvolvimento – Dezoito Valores

Com este Ciclo de estudos pretendi estar dotado com um conjunto de ferramentas de aplicação, em ordem ao aumento das performances de especialização avançada e ao incremento da eficiência e eficácia dos ativos na área do turismo cultural. Também, foi ideia fulcral para o desenvolvimento da docência uma forte ambição em proporcionar aos meus estudantes, todo um conjunto de novos saberes e competências a nível teórico, prático e metodológico em áreas de atividade onde o ócio cultural, o património e o desenvolvimento constituam os temas centrais. Dentro das disciplinas mais técnicas que lecionei no ensino superior e para poder estar atualizado com as TIC principalmente ligadas à aviação e ao mundo das viagens, frequentei várias ações de formação.

2012, 2013 e 2014 - AMADEUS Software

- Amadeus Selling Platform Reservas
- Amadeus Selling Platform Tarifas
- Amadeus Selling Platform Emissões

Nos últimos anos a oferta formativa de cursos na área de Turismo, Hotelaria e Restauração tem crescido de forma intensa ao nível do ensino superior, secundário e do setor empresarial. Contudo, a precariedade nesta área de ensino continuou ao longo dos anos, sem qualquer reconhecimento ao nível de carreira e por outro lado, sem ter qualquer grupo de recrutamento. Traçando-se um cenário cada vez mais inseguro para quem deseja singrar na educação, procurei novas hipóteses, que paralelamente aos diversos âmbitos do Turismo (alojamento, agências de viagens, restaurantes e similares, empresas de animação, etc.), me oferecesse outras alternativas profissionais dentro da área do ensino, ao nível da formação contínua. Neste sentido, conclui com sucesso o curso de especialização Pós-graduada em Educação em Turismo, Hotelaria e Restauração dirigido a todos os que ministram formação e lecionam temas do Turismo, Hotelaria e Restauração, permitindo-lhes adquirir novas ferramentas e metodologias, para uma melhor intervenção nas atividades pedagógicas

2014 - ESEIG - Escola Superior de Estudos Industriais e de Gestão

- Pós-Graduação em Educação em Turismo, Hotelaria e Restauração

A estabilidade financeira sempre foi um fator preponderante ao longo do meu percurso académico, pessoal e profissional. É o sonho almejado por todas as pessoas, sobretudo quando se ama o que faz e se pretende desenvolver novos e melhores projetos.

Na área do ensino superior a graduação é fundamental para a sua entrada no mercado de trabalho, pois com a crise que o país tem vindo a enfrentar, as instituições de Ensino Superior procuram profissionais altamente qualificados e capacitados, ou seja, para conseguir posições que sejam bem remuneradas e para garantir uma vaga neste cenário, a graduação é primordial. O grau de doutor é conferido a quem demonstre dominar um ramo do conhecimento ou especialidade e que sobretudo, deseje o ingresso na investigação e, ou no Ensino. Para o efeito, deverei ter de cumprir vários requisitos, tais como ao nível do desenvolvimento de competências, aptidões e métodos de investigação associados a um determinado domínio científico, no meu caso o Turismo. Assim sendo, para poder ingressar diretamente no Programa de Doutoramento em Auga, Sustentabilidade e Desenvolvimento, inscrevi-me no Máster Universitario en Dirección e Planificación do Turismo Interior e de Saúde na Universidade de Vigo – Faculdade de Ciências Empresariais e Turismo (Máster Oficial), concluindo-o em 2017.

2017 – Universidade de Vigo – Faculdade de Ciências Empresariais e Turismo (Máster Oficial) (anexos)

- Máster Universitario en Dirección e Planificación do Turismo Interior e de Saúde

Numa sociedade do conhecimento, a inteligência turística é constituída pela formação, investigação e inovação, um triangulo em unísono revelador e capaz de fazer frente às exigências do mercado laboral atual. O Mestrado em Gestão e Planeamento do Turismo Interno e de Saúde serviu para alargar as opções profissionais, embora no meu caso, servisse apenas de rampa de lançamento para nova fase o doutoramento.

Com o máster concluído, posteriormente consegui realizar com sucesso a parte curricular do doutoramento no Programa de Doutoramento em Auga, Sustentabilidade e Desenvolvimento. Seguidamente dei início à realização da Tese de Doutoramento onde numa primeira fase iniciei por idealizar uma investigação aos mercados dos vinhos. Assim sendo, num mercado cada vez mais globalizado e extremamente competitivo torna-se evidente a procura por novas estratégias de competitividade e por soluções que

mais se ajustem às novas tendências do consumidor de vinho. Como tal, o desenvolvimento de ferramentas de diagnóstico potencial para se medir e avaliar o que se produz e o que é perspetivado pelo turista, são objetivos primordiais no estudo no sentido de se obter um reforço coerente acerca as expetativas que o turista traz a montante e a imagem residual que este fica e leva consigo para o seu local de origem.

2017/2022 – Universidade de Vigo – Faculdade de Ciências Empresariais e Turismo (finalizar Doutoramento), (anexos).

- Programa de Doutoramento em Auga, Sustentabilidade e Desenvolvimento

Contudo, face à forte crise sentida neste início de século, muitos sonhos começaram a ficar cada vez mais distantes, o receio do desemprego assolou, facto que contribuiu para um novo redesenhar e ajuste nas estratégias pessoais, bem como no horizonte do estabelecimento e concretização dos objetivos idealizados. O direito a pertencer a um quadro de docência e o reconhecimento das funções exercidas ficaram mais longe à medida que o número de horas iam baixando, muitas vezes pagando para trabalhar, isto para não perder oportunidades de no futuro poder obter mais algumas horas. Atendendo à precariedade sentida e o facto de poder mudar de estratégia na vida fez com que congelasse por um determinado período a matrícula no programa de doutoramento e ter realizado a matrícula no Mestrado de Gestão e Sustentabilidade em Turismo, no sentido de poder auferir a possibilidade de ingresso num grupo de recrutamento.

2020 – Instituto Politécnico da Guarda – Escola Superior de Turismo Hotelaria (finalizar mestrado)

Com a aposta nesta instituição as oportunidades em poder ter uma carreira docente e deixar a precariedade vivida à mais de uma década serviram de mote para um investimento extra na minha vida económica, pessoa e familiar. Assim, aceitei o desafio dos meus professores orientadores em fazer uma caracterização do ensino da área do Turismo; avaliar o seu contributo no desenvolvimento turístico sustentável da Área Metropolitana do Porto e elaborar uma reflexão e análise crítica, descritiva e interpretativa sobre o percurso profissional do autor. Deste modo, reconhece-se a atividade profissional desempenhada foi praticamente ligada ao ensino e formação, nomeadamente na docência nas áreas do Turismo e afins, quer ao nível do ensino superior, quer ao nível do ensino

secundário, ligadas aos setores público e privado, embora sem conseguir qualquer vínculo que se pudesse perspetivar um trabalho a médio e longo prazo, muito menos se poder aquilatar qualquer sonho ao nível profissional, pessoal e familiar. O presente curso, sendo o meu terceiro mestrado, poderá abrir novas oportunidades, enquanto profissionalizante, à diversificação de disciplinas a lecionar e conseguir o que há tantos anos ensejo: uma carreira docente como qualquer outro colega professor. Este horizonte está mais próximo de alcançar, porque poderei ingressar nos grupos de recrutamento 420 (Geografia) e 430 (Economia) e deste modo também concorrer a um quadro zona e deste modo tentar efetivar. Apenas com projetos educativos a médio e longo prazo é que se conseguem grandes ganhos e deste modo se desenvolver a comunidade escolar. Se a indecisão por parte do corpo docente e respetiva desmotivação por parte dos alunos ao saber que para o ano seguinte não poderão ter o mesmo professor que lhes deu a oportunidade de fazer algo em que acreditam.

Segundo a Exposição dos Técnicos Especializados para Formação |- Escolas Públicas, o facto de muitos estarem na mesma situação levou a que inúmeros sindicatos expusessem esta questão. Os anos passam e as dificuldades aumentam e o número de professores diminui face à precariedade sentida. Um técnico especializado para formação é contratado de acordo com o n.º 3 do artigo 38.º do Decreto-Lei n.º 132/2012, de 27 de junho, quando se verificam necessidades de serviço a prestar por formadores ou técnicos especializados, nas áreas de natureza profissional, tecnológica, vocacional ou artística dos ensinos básico e secundário que não se enquadrem nos grupos de recrutamento a que se refere o Decreto-Lei n.º 27/2006, de 10 de fevereiro. Um técnico especializado para formação é ainda contratado a termo resolutivo certo com base na alínea h) do artigo 57.º da LGFP que refere: “para fazer face ao aumento excecional e temporário da atividade do órgão ou serviço”. Neste documento pode-se, ainda, verificar que no preâmbulo da Portaria n.º 150/2020 de 22 de junho é referido: “Nota-se que as ofertas educativas e formativas de dupla certificação, escolar e profissional, do ensino secundário, conferentes do nível 4 do Quadro Nacional de Qualificações, são atualmente responsáveis por cerca de 45% dos alunos que frequentam o ensino secundário, estimando-se que venham a superar mais de metade dos graduados pelo ensino secundário até 2030.”.

No documento, pode-se ainda ler-se que quando era conhecida a meta do Governo de atingir 50% dos alunos nos cursos profissionais em 2020; quando na página online do

Programa Operacional Capital Humano (POCH) é referido que, da totalidade dos alunos que frequentam o ensino profissional, 40% estão em escolas profissionais, na sua maioria privadas, e os restantes 60% nas escolas públicas, como se justifica a contratação de técnicos especializados para o ensino das áreas técnicas dos cursos profissionais como excecional e temporária? O aumento da necessidade de contratação de técnicos especializados resulta de um objetivo traçado pelo governo e está expresso no consecutivo aumento das ofertas de escola para horários completos que é visível, anualmente, na plataforma do concurso.

De recordar ainda que, no ano letivo de 2017/2018, começou a ser permitida a renovação dos contratos dos técnicos especializados para formação e, que, desde então, muitos são os colegas que têm visto os seus contratos renovados devido à contínua necessidade.

De referir também, de acordo com o n.º 2 do artigo 79.º da LGFP “os trabalhadores com vínculo de emprego público a termo resolutivo [caso dos Técnicos Especializados para Formação] exercem as suas funções por referência a uma categoria integrada numa carreira.”

Se há alguns anos, o papel do professor nas escolas era mais passivo com conteúdos esperados, transmiti-los em sala de aula, corrigir provas e preparar os alunos para a faculdade, atualmente, essas funções ainda existem, contudo de um modo mais abrangente especialmente no que toca ao ensino profissional. Por isso, há mais desafios de ser professor nos dias atuais que somente a precariedade sentida.

Na atualidade, ser-se professor é desafiador enquanto profissão em si e não pelas condições contratuais e económicas. Os anos em que o papel do professor consistia somente em transmitir o conhecimento, atualmente com o avanço da tecnologia em todos os setores da sociedade, inclusive na educação, surgem novas formas de ensino e novas ferramentas que são muito mais abrangentes e assertivas.

Novos conteúdos, novas formas de lecionar, novas realidades nascidas num contexto digital e num mundo que tem pressa, os estudantes esperam por um ensino diferente, mais interessante e desafiante onde prevaleçam as plataformas eletrónicas e novas formas de estar em contacto com os conteúdos a desenvolver, tornando-se necessário conhecer esses desafios para se preparar e superá-los, a fim de continuar a missão de ensinar.

Os alunos de hoje pertencem à geração z e à geração alpha. Isso significa que eles cresceram ou já nasceram com a tecnologia em mãos. Por isso, são amplamente conectados e, geralmente, têm seus próprios smartphones. Todo este trabalho de docência consiste em planejar, preparar, lecionar aulas e avaliar alunos, bem como, acompanhar, orientar e avaliar as Formações em Contexto de Trabalho, e as Provas de Aptidão Profissional. No meu caso, em 2015, 2016, 2017e 2018 cheguei a exercer funções de Coordenador de Curso e Diretor de Turma do Curso Profissional de Técnico de Turismo e docente das disciplinas técnicas de Operações Técnicas em Empresas Turísticas, Técnicas de Comunicação em Acolhimento turístico e de Turismo – Informação e Animação Turística no mesmo curso, no Agrupamento de Escolas Inês de Castro. Acumulando a docência com cargos de Diretor de Curso e de Diretor de Turma, somos avaliados através da avaliação de desempenho docente e igualmente sujeitos “a quotas” - Decreto Regulamentar n.º 26/2012 de 21 de fevereiro, e quando a nossa retribuição é calculada com base na Carreira Docente e não como técnico especializados. Sob este ponto de vista, quer no número de horas destinadas à lecionação poderia atingir as 40 horas semanais e não o limite das 22 horas da carreira docente. Ao nível do salário, um técnico especializado poderia auferir de valores mais elevados, o que não acontece por estarmos ao abrigo do estatuto da carreira docente. As perguntas que se fazem ecoar nas muitas instituições de ensino por este país fora é, como técnicos especializados ou docentes? Sob que outra carreira poderemos exercer as nossas funções senão por referência à carreira docente?

No que diz respeito ao meu perfil profissional, desde muito cedo iniciei a trabalhar para obter algum rendimento para fazer face às dificuldades sentidas. Com 16 anos, ainda a estudar no ensino secundário, exerci funções de restauração nos períodos de férias, como também fui estafeta nos serviços de delivery a entregar pizzas. Mais tarde, ingressei num grupo forte ligado ao ramo automóvel, a Yasaki Saltano, onde consegui equilibrar a minha vida financeira e deste modo abrir novos horizontes. Estive ligado desde muito cedo ao setor da qualidade e até participei em programas da qualidade. Apesar de estar já nos quadros fixos da empresa e de ter recebido uma carta de louvores pelos serviços prestados, o meu sonho não acabava aqui. Desde muito cedo senti que tinha vocação para expor aos meus colegas de trabalho as medidas corretivas conformes em processos que se apresentassem com anomalias e ou, pudessem ser efetivamente melhorados e otimizados.

O tempo passava e não me sentia completo, o facto de trabalhar a cerca de 40 quilómetros de casa fazia com que saísse de casa pelas 5.30 horas da madrugada e chegasse apenas pelas 19.30h o que me impossibilitava de poder me inscrever em qualquer curso e progredir os meus estudos.

Entretanto surgiu a oportunidade de poder responder a um anúncio de jornal para uma colocação de motorista para uma escola superior pública, neste caso a Escola Superior de Educação do Porto do Instituto Politécnico do Porto. Estando colocado mais perto de casa e com a aquisição de uma viatura, consegui outras oportunidades, até porque o horário já o iria permitir. Das inúmeras deslocações em serviço oficial pelo país, cedo os órgãos de gestão do instituto descobriram a minha ambição por outras experiências. A dado momento passei a responsável pelo gabinete da manutenção e vi o meu horário ser diferenciado conseguindo ingressar no ensino noturno e daí finalizar o secundário. Em pouco tempo passei para o ensino superior, a inscrição no Instituto Superior Politécnico Gaya abriu-me a passagem para a área do Turismo, a qual me identifiquei logo face ao gosto de viajar e do mundo das viagens. Outro aspeto que impulsionou o meu gosto por esta área foi o facto de em 2002 até 2007 ter colaborado, sempre que me foi possível, com a PPT – Portugal Private Tours apoiando a elaboração de itinerários e roteiros turísticos.

Apesar da estabilidade financeira, o rendimento era diminuto e logo iniciei outras atividades ao fim de semana para conseguir suportar as despesas. Nunca deixando qualquer ano curricular para trás o gosto pelo ensino ia crescendo na medida que as classificações sorriam. Graças à exigência e ao rigor dos meus professores nos trabalhos e suas respetiva apresentações e defesas, fizeram com que elevassem as minhas competências a patamares nunca pensados. No final da licenciatura bietápica em turismo, em 2006, iniciei o curso CAP na entidade Espaço Atlântico no sentido de poder iniciar a atividade que sonhava conseguir exercer, o ensino. As experiências obtidas no ensino superior, assim como a participação em vários congressos e workshops contribuíram para o engrandecimento da minha vida académica e profissional.

Em 2007 consegui ingressar no sistema de ensino profissional, apesar de em regime de horário incompleto, na área de formação profissional da área do turismo no Agrupamento de Escolas D. Afonso Sanches, onde lecionei as disciplinas de Operações Técnicas em Empresas Turística, Técnicas de Informação e Animação Turísticas e Técnicas de

Comunicação em Acolhimento Turístico. Até o ano de 2012 fui desempenhando no mesmo estabelecimento de ensino público, para além da docência, outros cargos como o de responsável pela mediação, integração e supervisão dos estágios dos alunos do Curso Profissional de Técnico de Turismo no mercado de trabalho e orientador das PAP – Provas de Aptidão Profissional. Porém, no ano 2007, também lecionei no Agrupamento de Escolas António Sérgio, as disciplinas de Operações Técnicas de Receção no Curso Profissional de Técnico de Receção prolongando-se esta experiência até o ano de 2014. Durante este período também fui responsável pela mediação, integração e supervisão dos estágios dos alunos do Curso Profissional de Técnico de Receção no mercado de trabalho e orientador das PAP.

Face à diminuta carga horária procurei outras instituições que tivessem necessidade de docentes dentro da minha área de formação. Em 2008 e 2009 consegui completar um pouco mais o horário com o ensino no privado na entidade WINNERGES como Formador no Curso de Educação e Formação de Adultos (EFA) de Técnico de Receção onde lecionei as Formações Modulares Certificadas - UFCDS de Sistemas e Equipamentos Informáticos em Hotelaria e de Tecnologias de informação e comunicação aplicadas à gestão de reservas. Mais tarde, em 2011, a entidade onde tirei o certificado de aptidão profissional o Espaço Atlântico - Formação Financeira SA integrou-me na sua bolsa de formadores para lecionar o Curso de Educação e Formação de Adultos (EFA) - Técnico de Turismo, onde lecionei as disciplinas de Gestão da Qualidade dos Serviços Turísticos e de Informação e Promoção de um Destino Turístico.

Nos anos compreendidos entre 2015 e 2016, mudei mais uma vez de ares, mas não de atividade profissional. Apesar das sucessivas atividades de ensino exercidas, a precariedade sente-se ao passo que temos de nos deslocar para longe do local onde residimos. Fazer face às despesas de deslocação e falta de uma carreira profissional sentia que a minha situação não se apresentava como uma normal carreira profissional de outra área qualquer, no entanto com esforço, dedicação e privação da vida pessoal conseguiu-se ultrapassar as barreiras. Desta vez, na Escola Profissional Novos Horizontes lecionei as disciplinas de Técnicas de Informação e Animação Turística e de Técnicas de Comunicação em Acolhimento Turístico no Curso Profissional de Técnico de Turismo, bem como nas disciplinas de Operações Técnicas de Receção e Administração, Contabilidade e Legislação no Curso Profissional de Técnico de Receção na Escola

Profissional Perpétuo Socorro. Neste estabelecimento de ensino privado, também exerci as funções de orientador das PAP – Provas de Aptidão Profissional. Ainda dentro do ano curricular de 2014/2015 e porque todas as horas de formação seriam importantes para se conseguir um rendimento digno para se viver, fui lecionando algumas UFCDS no Instituto do Emprego e Formação Profissional – IEFP. De lado para lado, tenho sido formador desde até ao momento em vários cursos, nomeadamente no Curso de Rececionista – Vida Ativa, Curso EFA PRO de Técnico de Informação e Animação Turística e Curso EFA PRO – Técnico de Agências de Viagens. Têm sido experiências fantásticas na medida que se trata de públicos-alvo distintos.

Os anos passam e o sistema precário continua, apesar Recomendação 4/2020, de 23 de Outubro do Diário da República n.º 207/2020, Série II de 2020-10-23 mencionar que a atividade dos técnicos especializados nas escolas ter vindo a demonstrar um percurso irregular, em matéria de presença, permanência e continuidade, devido à precariedade, isto é, à falta de estabilidade, associada a modelos de contratação e/ou criação de carreira (...) cuja integração no sistema educativo português remonta, respetivamente, a 1983, 1990 e 1997. A Recomendação apela, ainda, para a relevância dos Técnicos Especializados em contexto escolar e a sua ação para o cumprimento dos desafios da educação contemporânea serem hoje inquestionáveis.

Do ano 2015 até ao 2018 surgiu a oportunidade de poder lecionar perto de casa no Agrupamento de Escolas Inês de Castro. Mais uma vez, todos os projetos iniciados anteriormente ficaram para trás, assim como todos os laços de amizade com os estudantes e expectativas criadas. Desta vez e justificando a Recomendação anteriormente mencionada, colaborei neste Agrupamento de Escolas desempenhando para além das funções de docente nas disciplinas técnicas, de Orientador das Provas de Aptidão Profissional (PAP) e de Supervisor de Formações em Contexto de Trabalho (FCT), colaborei enquanto Diretor de Curso e Diretor de uma Turma no Curso Profissional de Técnico de Turismo.

Pelo ano 2018, apesar da Resolução da Assembleia da República n.º 37/2018 , de 7 de fevereiro recomendar ao Governo que valorizasse e dignificasse os técnicos especializados das escolas públicas, promovendo a sua contratação efetiva e combatendo a respetiva precariedade, tal não sucedeu e nem tem vindo a acontecer em contrariedade

das várias tentativas para dar solução a estes casos, nomeadamente a aplicabilidade da Diretiva 1999/70/CE, de 28 de junho de 1999 .

Os horários no Ensino Público iam baixando face à crise que se fazia sentir e à ocupação dos Técnicos Especializados por outros docentes que se encontravam em horário zero e que nada se identificavam com as disciplinas técnicas a lecionar. Foram momentos de frustração e de desilusão ao ver colegas que nunca tiveram formação nas áreas que tão arduamente nos custou e ainda custa adquirir, nomeadamente quando me encontro a realizar este trabalho académico. O cúmulo dos cúmulos, chegou no momento que estes colegas solicitaram os manuais a nós, “desempregados” para poderem lecionar as nossas disciplinas.

Para fazer face aos horários incompletos que iam surgindo recorri ao Ensino Privado e ao Instituto do Emprego e Formação Profissional – IEFP, para poder obter um rendimento que conseguisse sustentar a minha família e assumir todos os encargos associados, a casa, a alimentação, o meu educando, etc... Os Cursos EFA PRO – Técnico de Agências de Viagens e de Técnico de Informação e Animação Turística, assim como, os cursos Curso Profissional de Técnico de Comunicação/Marketing, Relações Públicas e Publicidade, Curso Profissional de Técnico de Organização de Eventos e Curso Profissional de Técnico de Turismo foram exemplos da continuidade da minha experiência profissional enquanto docente numa instituição e formador noutras. Estas horas são reconhecidas para efeitos de serviço oficial, o que demonstra o reconhecimento por parte do Ministério de Educação da nossa existência, mesmo não reconhecendo os Técnicos Especializados enquanto docentes, não os integrando em qualquer grupo de recrutamento.

Ainda no período compreendido entre o ano 2018 e 2021, apesar dos cursos profissionais de técnico de Turismo continuarem a ser lecionados nas escolas públicas, face à redistribuição de horas pelos docentes em horários zero, ainda iam sobrando algumas horas, as quais me candidatei e felizmente fui conseguindo lecionar. Neste período de tempo, lecionei as disciplinas técnicas no Agrupamento de Escolas de Canelas, embora sempre nas mesmas condições precárias, isto é, vincular e poder dar continuidade aos projetos iniciados.

Contudo, a minha experiência profissional no Ensino não se ficou pelo secundário. Em 2010 fui convidado, para lecionar umas horas, pelo instituto onde me formei, o Instituto Politécnico Superior de Gaya para lecionar a disciplina de Animação e Promoção de Saúde e Bem-estar no Curso de Especialização Tecnológica (CET) - Animação e Promoção de Saúde e Bem-estar. Até 2020, continuei a lecionar, a par do ensino secundário, na Licenciatura em Turismo, nomeadamente as disciplinas de BLTUR_SET Seminário Externo – 1º, 2º e 3ºanos. A experiência no Ensino Superior também passou pela atual Universidade da Maia (ISMAI), que de 2011 a 2016 se designava Instituto Universitário da Maia, onde para além da mediação, integração e supervisão dos estágios dos estudantes, também lecionei as disciplinas técnicas na Licenciatura em Turismo e nos CET – Gestão de Turismo.

Atualmente, encontro-me a lecionar no ensino público no Agrupamento de Escolas Abel Salazar as disciplinas técnicas do Curso Profissional de Técnico de Turismo, a orientar as Provas de Aptidão Profissional (PAP) e a supervisionar Formações em Contexto de Trabalho. Para complementar o horário leciono no ensino privado as disciplinas técnicas do mesmo tipo de curso profissional, sinónimo que existem condições para se colmatarem as precariedades sentidas, até então.

A par do trabalho, continuo a estudar e a aumentar os meus conhecimentos e as minhas competências. Encontro-me a finalizar este mestrado em Gestão e Sustentabilidade no Turismo na Escola Superior de Turismo e Hotelaria do Instituto Superior Politécnico da Guarda no sentido de poder ingressar nos Grupos de Recrutamento, nomeadamente no 420 – Geografia e, ou 430 – Economia. Porém, atendendo às dificuldades sentidas, económico-financeiras, quer de progressão de carreira, tive de congelar a progressão de estudo no Doutoramento para conseguir sair da precariedade o mais breve possível.

4 - Conclusões

O turismo sustentável sempre foi um tema interessante para os estudiosos e a educação no turismo é essencial para o aumento da consciência dos indivíduos sobre o tema. A educação ambiental é um meio para promover a responsabilidade ambiental, as atitudes e comportamentos nos alunos. É possível incluir a educação ambiental como disciplina independente no currículo escolar.

Neste sentido, existe o compromisso das escolas com a sustentabilidade e a importância da transparência e de uma visão mais ampla do turismo sustentável, não somente como produtor de habilidades, mas igualmente como uma visão holística de longo prazo. O foco está a mudar não somente nos aspetos económicos, mas também nas práticas sociais e ambientais.

As escolas de turismo assumem, deste modo, uma grande responsabilidade na mudança de comportamentos e na adoção de novas práticas e estratégias no sentido de uma maior sustentabilidade das mais diversas atividades turísticas. Em Portugal, o Turismo de Portugal e a sua rede de escolas assumiram o compromisso (e também o desafio) de desenvolver uma educação cada vez, mas assente nos cânones da sustentabilidade, delineando projetos técnicos e pedagógicos de acordo com os ODS. Este tipo de ensino vai então formar profissionais na área da hotelaria, da restauração e de outras atividades turísticas com valores que promovem a sustentabilidade das suas práticas diárias ao mesmo tempo que possuem competências e conhecimentos para tal.

Apesar desta importância, além do esforço concertado neste sentido, ainda se observam várias lacunas no que concerne ao ensino da sustentabilidade nos cursos de turismo, começando também nos próprios docentes. Devido à experiência pessoal do autor da presente investigação pode-se afirmar que, na atualidade, ser-se professor é desafiador enquanto profissão em si e não pelas condições contratuais e económicas. Se há alguns anos atrás, o papel do professor nas escolas era mais passivo com conteúdos esperados, transmiti-los em sala de aula, corrigir provas e preparar os alunos para a faculdade, atualmente, essas funções ainda existem, contudo de um modo mais abrangente especialmente no que toca ao ensino profissional. Por isso, há mais desafios de ser professor nos dias atuais que somente a precariedade sentida. Os anos em que o papel do

professor consistia somente em transmitir o conhecimento, atualmente com o avanço da tecnologia em todos os setores da sociedade, inclusive na educação, surgem novas formas de ensino e novas ferramentas que são muito mais abrangentes e assertivas.

Novos conteúdos, novas formas de lecionar, novas realidades nascidas num contexto digital e num mundo que tem pressa, os estudantes esperam por um ensino diferente, mais interessante e desafiante onde prevaleçam as plataformas eletrônicas e novas formas de estar em contacto com os conteúdos a desenvolver, tornando-se necessário conhecer esses desafios para se preparar e superá-los, a fim de continuar a missão de ensinar. A sustentabilidade aparece neste contexto com mais uma temática a que os professores se têm de adaptar em concordância com a diversas mudanças que o próprio setor do turismo vai experimentando e que devem ser referidas nos currículos escolares.

O autor, ao logo do seu percurso profissional no ensino, procura e adota uma postura proativa quanto ao desenvolvimento e promoção de boas práticas sustentáveis. Enquanto docente na área de Turismo, tenta exercer um papel fundamental no fomento da sustentabilidade no ensino, através da inclusão de conceitos e princípios de turismo sustentável nas unidades curriculares lecionadas, como conservação ambiental, responsabilidade social, respeito à cultura local e economia local. Integra conceitos ligados aos ODS nas disciplinas técnicas de Turismo, como Operações Técnicas em Empresas Turísticas, Técnicas de Comunicação em Acolhimento Turístico e Turismo – Informação e Animação Turística, recorrendo a estudos de caso, projetos práticos, debates e discussões em sala de aula, bem como fora dela. Sempre que possível e oportuno aposta na elaboração de conteúdos ligados à sustentabilidade, incluindo a inclusão de temas mais generalistas e ambiciosos, como educação ambiental, mudanças climáticas, conservação dos recursos naturais, entre outros, procurando preparar da melhor maneira possível os estudantes para as suas Formações em Contexto de Trabalho e Provas de Aptidão Profissional. Neste sentido, o autor tem criado e desenvolvido inúmeros materiais para diferentes disciplinas lecionadas, projetos, atividades extracurriculares, ou mesmo, programas específicos nas áreas técnicas. Assim sendo, identificou maneiras de incorporar conceitos, princípios e práticas de sustentabilidade nas disciplinas que leciona através da criação de workshops, envolvendo, sempre que foi possível, o convite à participação e colaboração do poder local, tecido empresarial, associações e coletividades, bem como a comunidade escolar.

A título exemplificativo de atividades/intervenções efetuadas em linha com os conceitos e estratégias anteriormente mencionadas, temos ao nível do ensino superior, a realização de um Seminário subordinado ao tema “Turismo Sustentável” com a colaboração da Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia através dos seus Pelouros da Educação, Ambiente e Turismo, do Instituto Politécnico Superior Gaya (ISPGAYA) e a sua Licenciatura em Turismo, da Associação de Profissionais de Turismo de Portugal (AFTP), o Grupo Visa Beira “Lake Resórt e SPA” e o Curso Profissional Técnico de Receção do Agrupamentos de Escolas António Sérgio (AEAS); a realização do Seminário subordinado ao tema “Turismo, Termalismo e Bem-Estar: Estratégias e Tendências” com a colaboração Associação das Termas de Portugal e da Licenciatura e Curso de Especialização Tecnológica do Instituto Politécnico Superior Gaya (ISPGAYA) e a sua Licenciatura em Turismo. Ao nível secundário destaca-se entre muitas atividades realizadas a organização e dinamização no Workshop subordinado ao tema “Always Green” que contou com a participação e apoio da Câmara Municipal de Vila do Conde através dos seus Pelouros do Turismo e da Cultura, Genuineland, Alentejo, Portugal com o projeto “Dark Sky” e o Workshop com a temática “Turismo Responsável – Melhor lugar para viver, melhor lugar para visitar” que contou com a colaboração da Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia através dos Pelouros do Ensino, Ambiente, Cultura e do Turismo, do ISPGAYA e Licenciatura em Turismo, do Agrupamento de Escolas António Sérgio e do Curso Profissional de Técnico de Receção, da Associação Cultural Os Amigos de Gaia (ACAG), do Centro de Estudos e Desenvolvimento Turístico (CEDTUR) e do Instituto Superior da Maia (ISMAI), do Instituto Superior de Línguas e Administração de Vila Nova de Gaia (ISLA), da IPSS Cruzada de Bem Fazer da Paz e da Academia Sénior de Vila Nova de Gaia. Este evento pautou-se como um conjunto de iniciativas envolvendo todos os setores da sociedade em prol da sustentabilidade e da responsabilidade civil, destacando-se as boas práticas sustentáveis ao nível da responsabilidade civil com atividades práticas em contexto real como a angariação de géneros alimentares para uma IPSS de Vila Nova de Gaia a Cruzada do Bem Fazer da Paz , palestras envolvendo as temáticas da sustentabilidade num espaço religioso e cultural Igreja de Corpus Christi e por fim o primeiro simulacro ao Teleférico de Vila Nova de Gaia que contou com a colaboração dos alunos nas atividade de simulacro de salvamento.

O autor, não só procura aplicar as técnicas do desenvolvimento sustentável a nível profissional como tem vindo a ser um dos seus principais lemas ao nível social, pessoal e familiar. Fez parte de uma IPSS em Vila Nova de Gaia enquanto associado, chegando a fazer parte dos membros de Direção e no final, presidente da instituição sempre tendo como missão a sustentabilidade dos valores sociais e uma maior envolvimento da comunidade civil e escolar nas diversas iniciativas realizadas, nomeadamente na fomentação das práticas desportivas e na angariação de géneros alimentares, bem como a integração da população sénior nas ditas atividades dando-lhes um papel de destaque e visibilidade. Uma das iniciativas mais relevantes foi a realização da III corrida solidária que envolveu várias entidades de renome como a Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia, a ACAG, o AEAS, o ISPGAYA, a Quinta da Boeira e o El Corte Inglés e que contou com uma das mais emblemáticas figuras públicas ligadas às atividades desportivas e às causas sociais, a atleta Rosa Mota. Ao nível social, também se destaca o papel ativo na defesa e promoção da sustentabilidade na cultura, nomeadamente como associado e atualmente membro de direção da Associação Cultural Os Amigos de Gaia que, ao longo de anos, está bem presente nos workshops desenvolvidos, exposições nos vários tipos de arte (comemoração dos 150 anos do nascimento do Arquiteto José Teixeira Lopes e do centenário do nascimento de Mestre Isolino Vaz – exposição das obras e Concurso Nacional de Desenho para atribuição do “Prémio Isolino Vaz”, realizadas recentemente), espetáculos musicais (concertos de música clássica com o Mestre António Vitorino d'Almeida e também, com o pianista Vasco Dantas), visitas culturais por todo o país (Visita Cultural às termas de S. Pedro do Sul e ao Museu do Caramulo, efetuadas recentemente) e ao nível internacional (Viagem Cultural aos EUA – Nova York, Viagem Cultural à Flandres, Viagem Cultural à Toscana, Itália a realizar no próximo mês de setembro), projetos de preservação patrimonial como é bom exemplo a requalificação da Casa do Arquiteto Oliveira Ferreira e publicação de um Boletim Cultural semestral que já conta com o seu 95º exemplar conclui o Volume XV em mais de 40 anos de atividades.

Ao nível pessoal, apresenta-se como sendo uma pessoa alegre, dinâmica e respeitantes dos valores da assiduidade e da pontualidade, assim como da atitude e da assertividade nas atividades realizadas e por desenvolver, tanto a nível pessoal como profissional. Com orientação focada nos princípios de sustentabilidade, quer no estabelecimento e conclusão de projetos, aprecia a perfeição e novos desafios, sempre tendo em linha de horizonte o

desenvolvimento sustentável ao nível profissional e pessoal. Desde muito novo, o sentido da responsabilidade e do coletivo social, o autor procurou exercer os princípios de liderança e o recurso à comunicação assertiva e integrada, tendo sido até à atualidade práticas constantes. Para tal, pratica continuamente a implementação de estratégias como o planeamento, a monitorização e o estabelecimento de medidas corretivas ou de melhoramento nos projetos que realizou e que se encontra a realizar, a colaboração em associações como por exemplo IPSS e associações ligadas à cultura e por outro lado, uma aposta firme e contínua na formação académica.

Todo o percurso percorrido pelo autor revela bem a atitude e a vontade de conseguir evoluir a nível pessoal e profissional de uma maneira sustentável. Enquanto docente e membro participativo em associações demonstra bem que para o paradigma da educação atual, com todas as controvérsias e dificuldades sentidas pelo corpo docente, poderá fazer uma aposta forte nos seus recursos humanos em prol de uma Educação mais sustentável.

A educação para o desenvolvimento de um turismo sustentável prende-se então com os professores, com os métodos de ensino utilizados, assim como o desenvolvimento de atividades de aprendizagem dinâmicas e participativas, no sentido em que incentiva os alunos a fazer perguntas críticas, esclarecer valores e pensar sistematicamente de uma forma atrativa e interativa. Os alunos de hoje pertencem à geração z e à geração alfa. Isso significa que eles cresceram ou já nasceram com a tecnologia em mãos. Por isso, são amplamente conectados e, geralmente, têm os seus próprios *smartphones*. Todo este trabalho de docência consiste em planear, preparar, lecionar aulas e avaliar alunos, bem como, acompanhar, orientar e avaliar as Formações em Contexto de Trabalho, e as Provas de Aptidão Profissional.

Um técnico especializado para formação é ainda contratado a termo resolutivo certo com base na alínea h) do artigo 57.º da LGFP que refere: “para fazer face ao aumento excecional e temporário da atividade do órgão ou serviço”. Neste documento pode-se, ainda, verificar que no preâmbulo da Portaria n.º 150/2020 de 22 de junho é referido: “Nota-se que as ofertas educativas e formativas de dupla certificação, escolar e profissional, do ensino secundário, conferentes do nível 4 do Quadro Nacional de Qualificações, são atualmente responsáveis por cerca de 45% dos alunos que frequentam

o ensino secundário, estimando-se que venham a superar mais de metade dos graduados pelo ensino secundário até 2030.”.

No documento, pode-se ainda ler-se que quando era conhecida a meta do Governo de atingir 50% dos alunos nos cursos profissionais em 2020; quando na página online do Programa Operacional Capital Humano (POCH) é referido que, da totalidade dos alunos que frequentam o ensino profissional, 40% estão em escolas profissionais, na sua maioria privadas, e os restantes 60% nas escolas públicas, como se justifica a contratação de técnicos especializados para o ensino das áreas técnicas dos cursos profissionais como excecional e temporária? O aumento da necessidade de contratação de técnicos especializados resulta de um objetivo traçado pelo governo e está expresso no consecutivo aumento das ofertas de escola para horários completos que é visível, anualmente, na plataforma do concurso. A educação para o turismo sustentável também se baseia na expectativa, na perceção e satisfação dos próprios docentes em continuar o determinado projeto. Apenas com projetos educativos a médio e longo prazo é que se conseguem grandes ganhos e deste modo se desenvolver a comunidade escolar. Se a indecisão por parte do corpo docente e respetiva desmotivação por parte dos alunos ao saber que para o ano seguinte não poderão ter o mesmo professor que lhes deu a oportunidade de fazer algo em que acreditam.

Apesar de tudo, pode-se afirmar que Portugal está no bom caminho, apesar de ainda ter um longo caminho a percorrer no que respeito à educação para a sustentabilidade nas instituições educativas, especialmente no que concerne à motivação dos próprios docentes, que trabalham em constante precariedade. No entanto, o país continua a afirmar-se como um destino turístico sustentável.

Referências Bibliográficas

Akinci, Z., Yurcu, G., & Kasalak, M. (2018). The Mediating Role of Perception in the Relationship between Expectation and Satisfaction in Terms of Sustainability in Tourism Education. *Sustainability*, 10(7) 1-18. <https://doi.org/10.3390/su10072253>

Almeida, N. (2011). Territorialização de uma Política Nacional de Turismo – O caso de Portugal. Dissertação para a obtenção do grau de Doutor em Planeamento Regional e Urbano Instituto Superior Técnico. Universidade Técnica de Lisboa, Lisboa, Portugal.

Airey, David and John Tribe (2005), *An International Handbook of Tourism Education*, Oxford, Elsevier.

Barbosa, B. (2020). *Tourists behavior and ecotourism product attributes: the case of the Oporto city* [Dissertação de mestrado, Universidade Católica Portuguesa]. Veritati - Repositório Institucional da Universidade Católica Portuguesa. <http://hdl.handle.net/10400.14/31887>

Barreto, M. (1995). *Manual de Iniciação ao Turismo*. Papyrus, Campinas.

Berjozkina, G., & Melanthiou, Y. (2021). Is tourism and hospitality education supporting sustainability? *Worldwide Hospitality and Tourism Themes*, 13(6), 744-753. <https://doi.org/10.1108/WHATT-07-2021-0101>

Boley, B. (2011). Sustainability in Hospitality and Tourism Education: Towards an Integrated Curriculum. *Journal of Hospitality & Tourism Education* 23(4), 22-31. <https://doi.org/10.1080/10963758.2011.10697017>

Beni, M. C. (1990). Sistema de Turismo - SISTUR: Estudo do Turismo face à moderna Teoria de Sistemas. *Revista Turismo Em Análise*, 1(1),

Cunha, L. (2001), *Introdução ao Turismo*, Verbo, Lisboa

Carvalho., I. (2015). O Turismo Acessível: estratégias de adaptação de uma cidade. O caso de Lisboa. Tese especialmente elaborada para a obtenção do grau de Doutor em Turismo, especialidade de Gestão de Destinos e Produtos Turísticos. 434.

Carter, C.R. and Rogers, D.S. (2008), "A framework of sustainable supply chain management: moving toward new theory", *International Journal of Physical Distribution & Logistics Management*, Vol. 38 No. 5, pp. 360-387

Center for Sustainable Tourism (2012). *Sustainable Tourism*.
www.ecu.edu/sustainabletourism/

Comissão Europeia, (2014). *Iniciativa emblemática no quadro da estratégia "Europa 2020" "União da Inovação"*

Conference on Environment and Development (1992a) Rio Declaration on Environment and Development, United Nations Conference on Environment and Development. Disponível em:
<https://www.un.org/en/conferences/environment/rio1992#:~:text=The%20United%20Nations%20Conference%20on,from%203%2D14%20June%201992.>

Conference on Environment and Development (1992b). Agenda 21, United Nations Conference on Environment and Development. Disponível em:
<https://sustainabledevelopment.un.org/content/documents/Agenda21.pdf>

Cooper, C., Fletcher, J., Gilbert, D., & Wanhill. S. (2001). *Tourism - Principles and Practices* (3rd Edition), Trans-Atlantic Publications, 311 Bainbridge Street, Philadelphia, PA 19147. 1993. 290p.

Cooper, C. (2002). Curriculum planning for tourism education: From theory to practice. *Journal of Teaching in Travel & Tourism*, 2(1), 19-39

Cunha, L. (2013). *Economia e Política do Turismo*, 3ª edição (1ª ed. 2006), Lisboa: Lidel-Edições Técnicas.

Cunha, S. K. D., & Cunha, J. C. D. (2005). Competitividade e sustentabilidade de um cluster de turismo: uma proposta de modelo sistêmico de medida do impacto do turismo no desenvolvimento local. *Revista de Administração Contemporânea*, 2(9).

Diário de Notícias (2019, 23 de setembro). *Thomas Cook, a agência de viagens com 178 anos que fechou as portas*. <https://www.dn.pt/>

Dias, F. (2010). “Estatísticas de Turismo Urbano. O Centro Histórico do Porto e o Turismo.” *Actas Do Seminário Centros Históricos: Passado e Presente*, 165–197.

Dias, M. (2019). Turismo e Comunidade Local – as duas faces de uma mesma moeda: um estudo de caso na zona ribeirinha de Vila Nova de Gaia. Dissertação de Mestrado Gestão de Turismo. <https://recil.ensinolusofona.pt/jspui/handle/10437/9805>

Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (2021a). Inscritos no ano letivo 2020/2021. Disponível em: <https://www.dgeec.mec.pt/np4/235/>

Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (2021b). Situação Após 3 Anos Dos Alunos Que Ingressam Em Cursos Profissionais. 2019/20. Disponível em: [https://www.dgeec.mec.pt/np4/%7B\\$clientServletPath%7D/?newsId=1308&fileName=DGEEC_2021_seguimento_profissional.pdf](https://www.dgeec.mec.pt/np4/%7B$clientServletPath%7D/?newsId=1308&fileName=DGEEC_2021_seguimento_profissional.pdf)

Edelheim, J. (2020). *How should tourism education values be transformed after 2020?*. *Tourism Geographies*, 22(3), 547-554.

European Commission (s.d.). *European Tourism Indicators System for sustainable destination management*. <https://ec.europa.eu/>

European Commission (2014). *Mapping skills and training needs to improve accessibility in tourism services*. Acedido em: <http://ec.europa.eu/DocsRoom/documents/5568/attachments/1/translations/en/renditions/native>

Fernandes, R. (2005). *Educação e Formação em Turismo* [Dissertação de mestrado, Universidade de Aveiro]. <https://ria.ua.pt/bitstream/10773/4788/1/2007001203.pdf>

Fernandes, E. et al. (2008) A energia nas cidades do futuro, série Política de Cidades – 1, Direcção-Geral do Ordenamento do Território e Desenvolvimento Urbano.

Fernandes, J., Silva, A., & Albuquerque, E. (2017). Oporto city as a tourist destination. *Research Journal of Social Science & Management*, 7(8), 28-31.

Fernandes, A. C., et al. (2016). *Relatório do Estado do Ambiente 2016*. s.l. : Agência Portuguesa do Ambiente,

Ferrante, M., Magno, G. L. L., & De Cantis, S. (2018). Measuring tourism seasonality across European countries. *Tourism Management*, 68, 220–235.

Ferreira, C.C., & Simões M.J. (2010). Portugal Turístico ao tempo da I República. Espaço, Lugares e Projetos. In Viajar, Viajantes e Turistas à descoberta de Portugal no tempo da I República. [Catálogo de Exposição] Lisboa: Comissão Nacional para a Comemoração do Centenário da República.

Fortin, M. (2009). *O Processo de investigação: da conceção à realização*. Loures: Lusociência.

Fúster, L. F. (1985). *Introducción a la teoria y t écnica del turismo*. Alianza Editorial, Madrid.

Goodwin, H. (2017). *The challenge of overtourism. Responsible Tourism Partnership Working Paper 4*. <https://www.millennium-destinations.com/>

Guia Agenda 21 Local (2007) Um desafio para todos, Agência Portuguesa do Ambiente, Novembro. Disponível em: https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/ECidadania/Areas_Tematicas/guia_agenda_21_local.pdf. Acedido em: 25 Janeiro 2022

Gusman, I., Chamusca, P., Fernandes, J., & Pinto, J. (2019). Culture and Tourism in Porto City Centre: Conflicts and (Im)Possible Solutions. *Sustainability*, 11, 1-21. <https://doi.org/10.3390/su11205701>

Hanrahan, J and McLoughlin, E. (2015) A framework for analysing the Local Authorities tourism planning in Ireland: A socio-cultural perspective. *European Journal of Tourism Research*, 11, 73-86

Guo, Y., Jiang, J., & Li, S. (2019). A sustainable tourism policy research Review. *Sustainability*, 11(11), 3187. <https://doi.org/10.3390/su11113187>

Henniker, R., & Kraft, A. (2008). *Tourism at Glance. Peninsueyla: Oxfoard Printing Press*.

James, Spillane, J. (1982:20). *Turismo indonésio, história e o prospecto*.

Ilídia Catarina Gonçalves Carvalho. (2015). O Turismo Acessível: estratégias de adaptação de uma cidade. O caso de Lisboa. 434.

Inui, Y., Wheeler, D., & Lankford, S. (2006). Rethinking tourism education: What should schools teach. *Journal of Hospitality, Leisure, Sport and Tourism Education*, 5(2), 25-35.

INE- Instituto Nacional de Estatística (2019). *Estatísticas do turismo – 2018*. <https://www.ine.pt/>

INE (2019). Estatísticas do Turismo em Portugal – 2019, disponível em: https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_publicacoes&PUBLICACOE_Spub_boui=133574&PUBLICACOESmodo=2

INE- Instituto Nacional de Estatística (2022, 14 de março). *Atividade turística*. <https://www.ine.pt/>

Invest Porto (s.d.). *Porto has become one of Europe's must-visit cities and the star of Portugal's tourism sector*. <https://www.investporto.pt/>

Jesús, R. (2019). *Los Nuevos Límites del Turismo: Turismo Masivo y Desarrollo Sostenible* [Dissertação de Mestrado em Turismo, King Juan Carlos University].

Kelleci, A., & Yıldız, O. (2021). A Guiding Framework for Levels of Sustainability in Marketing. *Sustainability*, 13, 1644. <https://doi.org/10.3390/su13041644>

Kostić, M., & Jovanović-Tončev, M. (2014). *Importance of sustainable tourism* (pp. 723-725) [Paper Conference]. Sinteza, Belgrade, Serbia. <https://doi.org/10.15308/sinteza-2014-722-725>.

Kotob, Fadi & MPM, & BComm/BIS, & ADipIT, & DipIT,. (2011). What Is Sustainability?

Leiper, M. (1979) The Framework of Tourism: Towards a Definition of Tourism, Tourist and the Tourist Industry. *Annual of Tourism Research*, 6, 390-407.

Li, G., Yang, X., Liu, Q and Zheng, F (2014) Destination island effects: A theoretical framework for the environmental impact assessment of human tourism activities. *Tourism Management Perspectives*, 10, 11-18

Lopes, E.R. (2010). A Constelação do Turismo na Economia Portuguesa. Estudo da Sociedade De Avaliação Estratégica e de Risco. In E. R. Lopes (coord.) *Portugal Desafios nos Alvores Do Século XXI. Nº3*. Lisboa: Edições do Jornal Sol.

Lopes, C., Scavarda, A., Kipper, L., & Santa, R. (2015). Sustainability at the Healthcare Organizations: an Analysis of the Impact on the Environment, Society, and Economy. *Chemical Engineering Transactions* 45,727-732. <https://doi.org/10.3303/CET1545122>

Lousada, A., & Pires A. (2010). Viajantes e Turistas. Portugal 1850-1926. In *Viajar, Viajantes e Turistas à Descoberta de Portugal no Tempo da I Republica*. (Catálogo de Exposição) Comissão Nacional para a Comemoração do Centenário da Republica, Lisboa, 77-98.

Luz, N. do R. (2013). O contributo do Turismo para o desenvolvimento sustentável na Ilha da Boavista.

Machado, L. P., & Ribeiro, D. (2017). A dinâmica do turismo do Porto e do Norte de Portugal e a relação com o Vinho do Porto. *Revista Turismo & Desenvolvimento*, 1(27/28), 1013-1022. <https://doi.org/10.34624/rtd.v1i27/28.9681>

McIntosh, K., Kelm, J. L., & Canizal Delabra, A. (2015). *In search of how principals change: Events that help and hinder administrator support for school-wide positive behavioral interventions and supports*. Manuscript submitted for publication.

Martins, J. (2018). Criação e Desenvolvimento da Empresa de Animação Turística ‘Genuine Alentejo – Portugal’s Remarkable Tourist Experiences’. Dissertação de Mestrado em Turismo e

McIntosh, K., Kim, J., Mercer, S. H., Strickland-Cohen, M. K., & Horner, R. H. (2015). *Variables associated with enhanced sustainability of school-wide positive behavioral interventions and supports*. *Assessment for Effective Intervention*, 40, 184-191.

McLoughlin (2017) A Longitudinal Study on Local Authority Sustainable Planning for Tourism in Ireland: A Focus on Tourism Indicator Systems. PhD Research Thesis (Institute of Technology, Sligo)

Mathews, H.G. (1975). International Tourism and Political Science Research. *Ann. Tour. Res.* 1975, 2, 195–203.

Miller, G., Simpson, M. and Twinning-Ward, L. (2012) Study on the Feasibility of a European Tourism Indicator System for Sustainable Management at Destination Level. University of Surrey (U.K) Available from [https://www.surrey.ac.uk/shtm/Files/Task%201c\)%20Final%20Case%20Study%20Review.pdf](https://www.surrey.ac.uk/shtm/Files/Task%201c)%20Final%20Case%20Study%20Review.pdf)

Mowforth, M., and Munt, I. (2016) *Tourism and Sustainability: Development and New Tourism in the Third World*. (4th) London: Routledge.

Mansour, N., & El-Kafy, J. (2018). Integrating Sustainability into Education: At Egyptian Tourism and Hotel Faculties. *Journal Of Association of Arab Universities For Tourism and Hospitality*, 15, 97-104.

Marques, A. (2012) Turismo em Portugal – Explorar o passado, perspetivar o futuro. In M. Ferro (coord. e org.) *Turismo em Portugal. Passado. Presente. Que futuro?* (pp.144-175). Actas. Edições Fundação António Quadros.

Mateus, C. (2018, 20 de janeiro). *Portugal (também) é o melhor do mundo a ensinar turismo*. <https://expresso.pt/>

Meireles, P. (2016). O Impacto do Turismo na Cidade do Porto: O Caso dos Hostels. [Dissertação de mestrado, Faculdade de Economia da Universidade do Porto]. https://sigarra.up.pt/faup/pt/pub_geral.pub_view?pi_pub_base_id=162881

Mínguez, C., Martínez-Hernández, C., & Yubero, C. (2021). Higher education and the sustainable tourism pedagogy: Are tourism students ready to lead change in the post pandemic era? *The Journal of Hospitality Leisure Sport and Tourism*, 29(6), 1-15. <https://doi.org/10.1016/j.jhlste.2021.100329>

McIntosh, R.W., Goeldner C. R. & Ritchie J.R. (1995) Part I – Tourism Overview. In *Tourism: Principles, Practises and Philosophies* (7th edition). New York: John Wiley & Sons, Inc.

Molina-Azorin, J., López-Gamero, M., Tarí, J., Pereira-Moliner, J., & Pertusa-Ortega, E. (2021). Environmental Management, Human Resource Management and Green Human Resource Management: A Literature Review. *Administrative Sciences* 11, 48. <https://doi.org/10.3390/admsci11020048>

Moscardo, G. (2015). The Importance of Education for Sustainability in Tourism. In book: *Education for Sustainability in Tourism* (pp.1-21). https://doi.org/10.1007/978-3-662-47470-9_1

Nações Unidas, (1972). Declaration of the United Nations Conference on the Human Environment. From Report of the United Nations Conference on the Human Environment, Stockholm, June 1972.] UN Documents - Gathering a body of global agreements, p. 1

Netto, A. (2010). “What is tourism? Definitions, Theoretical Phases and Principles”, in *Tribe, J. Ed.* pp, 43-61.

Organização Mundial do Turismo (1993). Recommendations on tourism statistics 1993. Madrid

Organização Mundial De Turismo (Omt) (2021). Destaques de 2021, disponível em: <https://ctp.org.pt/noticias/organizacao-mundial-de-turismo-omt-destaques-de-2021>

Oladeji, K. (2016). The environmental impacts of tourism on community people's quality of life in Maun, Botswana. *African Journal of Hospitality, Tourism and Leisure*, 5 (4), 1-14.

Oliveira, M. D. R. B., & Salazar, A. M. (2011). Os impactos do turismo: o caso da viagem medieval de Santa Maria da Feira. *Tourism & Management Studies*, (1), 744-765.

Oliveira, T. (2019). *Porto: Turistificação e Turismofobia* [Dissertação de mestrado, Faculdade de Letras da Universidade do Porto]. <https://sigarra.up.pt/>

Ortiz-Ospina, E. (2019). The rise of living alone: how one-person households are becoming increasingly common around the world. Our World in Data. Disponível em: <https://ourworldindata.org/living-alone>

Plano de Acção para a Eficiência Energética: Perceber o potencial, COM (2006) 545 final, Outubro (2006). Disponível em: <https://eur-lex.europa.eu/LexUriServ/LexUriServ.do?uri=COM:2006:0545:FIN:PT:PDF>. Acedido em: 25 Janeiro 2022

Porto. (2020, 2 de novembro). *Porto conquista prémio de melhor destino europeu para escapadela urbana*. <https://www.porto.pt/>

Pham, T.-T.-H.; Turner, S.; Trincsi, K. Applying a Systematic Review to Land Use Land Cover Change in Northern Upland Vietnam: The Missing Case of the Borderlands. *Geogr. Res.* 2015, 53, 419–435.

Portonorte (2022). Turismo do Porto e Norte de Portugal. Disponível em: <http://www.portoenorte.pt/pt/> . Acedido em: 24 de Janeiro de 2022

Ribeiro, S. (2021). *As atitudes e perceção dos alunos do ensino secundário sobre o turismo sustentável* [Dissertação de mestrado, Instituto Politécnico de Leiria]. IC-Online. <http://hdl.handle.net/10400.8/6161>

Röhlander, A. (2017). *Sustainable Development in Tourism Education. A Comparative Study of Tourism Education in Upper Secondary Technical and Vocational Education and Training in Finland and Sweden* [Master dissertation, Stockholm University]. https://www.su.se/polopoly_fs/1.404868.1538748907!/menu/standard/file/Final%20Manuscript%20Ro%CC%88hlander.pdf

Rodrigues, L. (2021). Simbioses turístico-culturais- A Cidade do Porto a redescobrir-se. *Politécnica*, 28, 6-23.

Salgado, M., & Lemos, F. (2012). Avaliação em educação no turismo no ensino superior em Portugal. *Rev SAMPAIO, SÓNIA (2004). A importância da formação dos recursos humanos no turismo.* http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/2678/1/DISSERTA__O.pdf

Salgado, M. (2007). Educação em Turismo: perspetivas nacional e regional. Acedido em: http://www.researchgate.net/publication/280599520_Educao_em_Turismo_perspectivas_nacional_e_regional_ista_Turismo_e_Developmento

Sampaio, S. (2004). A importância da formação dos recursos humanos no turismo. http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/2678/1/DISSERTA__O.pdf

Santos, J. H. (2010). A Investigação sobre Turismo em Portugal. Dissertação apresentada à Universidade de Aveiro para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Gestão e Desenvolvimento em Turismo. <http://hdl.handle.net/10773/1745>

Santos, V., Sousa, M.J., Costa, C., & Au-Yong-Oliveira, M. (2021). Tourism towards Sustainability and Innovation: A Systematic Literature Review. *Sustainability*, 13, 11440. <https://doi.org/10.3390/su132011440>

Schroeder, T. (2018). Giving Meaning to the Concept of Sustainability in Architectural Design Practices: Setting Out the Analytical Framework of Translation. *Sustainability*, 10, 1710. <https://doi.org/10.3390/su10061710>

Silva, M., Ribeiro, R., & Araújo, E. (2022). The Tourist Era in the City of Porto: Enchantment, Suspension and (Un)Sustainability. In book: *The city of the senses, the senses in the city* (pp.103 - 129). Publisher: CECS | UMinho Editora. <https://doi.org/10.21814/uminho.ed.51.6>

Smith, S. L. J. (1988). Defining tourism - a supply-side view. *Annals of Tourism Research*, 15(2):179–190.

Teles, P. (2014). *A Cidade das (I)mobilidades: Manual Técnico de Acessibilidades e Mobilidades para Todos*. [S.l.] : mpt - mobilidade e planeamento do território,

Tooman, A. (1997). Tourism and development. *Journal of Travel Research*, 35, 33-40.

Tiwari, P., Séraphin, H., & Chowdhary, N. R. (2020). Impacts of COVID-19 on tourism education: analysis and perspectives. *Journal of Teaching in Travel & Tourism*, 1-26.

Tribe, J. (2002). *The Philosphic Practitioner*. *Annals of Tourism Research*, Vol. 29(2), 338-357.

Turismo de Portugal (s.d.). <https://escolas.turismodeportugal.pt/>

Turismo de Portugal (2021, 21 de janeiro). *Educação e Sustentabilidade*. <https://escolas.turismodeportugal.pt/>

Turrión, J., & Duro, J. (2019). Tourism seasonality worldwide. *Tourism Management Perspectives*, 31(3), 38-53. <https://doi.org/10.1016/j.tmp.2019.03.010>

União Europeia- EU (2013). *Caixa de ferramentas do Sistema Europeu de Indicadores de Turismo para Destinos Sustentáveis*. <https://doi.org/10.2769/46253>

United Nations World Tourism Organization/Organização Mundial do Turismo-, UNWTO/OMT (2018). Various measures related to tourism such as tourist arrivals,

departures, and spending. Our World in Data. Disponível em: <https://ourworldindata.org/tourism>

United Nations. (1972). Declaration of the United Nations Conference on the Human Environment. Retrieved from www.unep.org/Documents.Multilingual/Default.asp?documentid=97&articleid=1503

United Nations (UN), (1993). Earth Summit–Agenda 21: The United Nations Programme of Action from Rio (Sales document No. E.93.I.11), New York, UN

United Nations, (2002). World Economic and Social Survey 2002 (Sales No. E.02.II.C.1), New York, UN

United Nations World Tourism Organization/Organização Mundial do Turismo-, UNWTO/OMT (2018). Various measures related to tourism such as tourist arrivals, departures, and spending. Our World in Data. Disponível em: <https://ourworldindata.org/tourism>

UNESCO. (2014). Roadmap for Implementing the Global Action Programme on Education for Sustainable Development. Paris: UNESCO. Retrieved from <http://unesdoc.unesco.org/images/0023/002305/230514e.pdf>

World Data. info (s.d.). *Tourism in Portugal*. <https://www.worlddata.info/>

World Tourism Organization (WTO, 2021). International Tourism, Number Of Arrivals. Disponível em: <http://data.worldbank.org/data-catalog/world-development-indicators>

Zhao, J., & Li, S.-M. (2018). The impact of tourism development on the environment in China. *Acta Scientifica Malaysia* 2(1), 01-04. <https://doi.org/10.26480/asm.01.2018.01.04>

Zolfani, S. H., Sedaghat, M., Reza Maknoon, R., & Zavadskas, E. K. (2015). Sustainable tourism: A comprehensive literature review on frameworks and applications. *Economic Research Ekonomska Istraživanja*, 28(1), 1–30